



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**ROSANA SANTOS CARDOSO**

**NAS AIS NA GANGORRA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA TRABALHAR  
DESINÊNCIAS VERBAIS DE PASSADO E DE FUTURO**

**São Cristóvão/SE**

**2023**

**ROSANA SANTOS CARDOSO**

**NAS AIS NA GANGORRA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA TRABALHAR  
DESINÊNCIAS VERBAIS DE PASSADO E DE FUTURO**

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS- da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, como requisito para a obtenção do título de mestre em Letras.

**Área de concentração:** Linguagens e Letramentos

**Linha de Pesquisa:** Teoria e Análise Linguística

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Gonzaga Nunes

São Cristóvão/SE

2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

C268n Cardoso, Rosana Santos.  
Nasais na gangorra : estratégias lúdicas para trabalhar  
desinências verbais de passado e futuro / Rosana Santos  
Cardoso ; orientadora Vanessa Gonzaga Nunes. – São Cristóvão,  
SE, 2023.  
92 f.: il.

Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade  
Federal de Sergipe, 2023.

1. Língua portuguesa - Verbos. 2. Morfologia. 3. História em  
quadrinhos na educação. I. Nunes, Vanessa Gonzaga, orient. II. Título.

CDU81'367.625

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS –PROFLETRAS/SC

ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA PELA ALUNA **ROSANA SANTOS CARDOSO** PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM LETRAS PELO PROFLETRAS.

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, às quinze e trinta, modo online, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação da Mestranda **ROSANA SANTOS CARDOSO**, composta pelas Professoras Doutoras: **Vanessa Gonzaga Nunes** (Presidente da Banca) **Denise Porto Cardoso** (membro externo ao programa) e **Dircel Aparecida Kailer** (membro externo à Universidade) para examinar o trabalho apresentado sob o título: **NASAIS NA GANGORRA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA TRABALHAR DESINÊNCIAS VERBAIS DE PASSADO E DE FUTURO**. A Professora Vanessa Gonzaga Nunes, na qualidade de presidenta da banca, passou a palavra à candidata, informando tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, a Presidenta passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de **“Mestre Profissional em Letras”**, a mestranda foi considerada:

- ( X ) APROVADA  
( ) APROVADA COM RESTRIÇÃO  
( ) REPROVADA

Parecer:

Destaca-se a relevância do trabalho para o ensino de português não apenas para o 6º ano, mas também para outros períodos do ensino fundamental. O produto desenvolvido aborda a língua portuguesa de maneira lúdica e reflexiva. É um excelente trabalho!

Documento assinado digitalmente



VANESSA GONZAGA NUNES  
Data: 30/08/2023 14:36:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**VANESSA GONZAGA NUNES**  
**PRESIDENTE**

Documento assinado digitalmente



DENISE PORTO CARDOSO  
Data: 31/08/2023 09:22:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**DENISE PORTO CARDOSO**  
**EXAMINADORA EXTERNA AO PROGRAMA**

Documento assinado digitalmente



DIRCEL APARECIDA KAILER  
Data: 30/08/2023 23:13:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**DIRCEL APARECIDA KAILER**  
**EXAMINADORA EXTERNA À INSTITUIÇÃO**

## AGRADECIMENTOS

“Você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui...”

É com essa frase na música de Cidade Negra que inicio meus agradecimentos, pois diante das dificuldades típicas de voltar à rotina de estudos, acompanhada de dois vínculos empregatícios, eis que descubro uma gravidez no segundo semestre de 2021. Logo imaginei que não daria conta de tantas demandas ao mesmo tempo, com dois universos amplamente distintos e que demandam tempo. Porém, estou neste momento escrevendo este texto porque consegui. E sozinha, eu não daria conta, por isso preciso agradecer.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para não desistir, visto que não foi nada fácil executar este trabalho. Foram muitas madrugadas e, conseqüentemente, privações de sono que muitas vezes me desanimavam, porém consegui me manter firme, pois “não vim até aqui pra desistir agora” (Engenheiros do Hawaii)

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Vanessa Gonzaga Nunes, que me apoiou e acreditou em meu potencial a todo instante. Nunca me deixou desanimar por conta da minha maternidade mesmo ciente das demandas que eu precisaria enfrentar. Além disso, sempre coerente em todas as intervenções. Com certeza adquiri muito aprendizado ao longo dessa trajetória no PROFLETRAS. O meu muito obrigada, Vanessa!

A todos os professores do PROFLETRAS das disciplinas que cursei. Todos, sem exceção, contribuíram muito para minha formação acadêmica e docente. São eles: Renata Ferreira, Alexandre Ramos, Alberto Roiphe, Isabel Cristina Michelan, Raquel Freitag, Laura Camila Braz, Sandro Marengo, Maria Aparecida Silva.

Aos meus colegas de curso, pois compartilhamos muitas angústias, dúvidas e aprendizados. Em especial a Danielle, ao Claudeney e a Genelucia com quem tive contato mais próximo. Muito obrigada a todos!

Às professoras que participaram da minha banca de qualificação e trouxeram contribuições enriquecedoras para a minha formação.

Aos meus familiares por me apoiarem nessa conquista, em especial ao meu esposo, Elton Daniel; minha comadre, Josimara; minha irmã, Maria Paixão; minha sogra, Terezinha; minha madrinha de coração, Margarida, por sempre compreenderem a minha necessidade de estudar e me ajudarem sempre que possível. O meu muito obrigada! Amo vocês!

À equipe gestora do Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho” por não medir esforços ao me dar suporte em tudo o que precisei. E aos alunos que desde 2021 colaboraram com a construção deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que torceram para que esse momento se concretizasse e se dispuseram a ajudar de alguma forma. E agradeço a Deus também por me proporcionar viver essa conquista ao lado do meu filho, João Luca, que hoje está com 1 aninho de vida.

*O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.*

José de Alencar

## **NASAIS NA GANGORRA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA TRABALHAR DESINÊNCIAS VERBAIS DE PASSADO E DE FUTURO**

**RESUMO:** O presente trabalho faz uma análise da produção escrita dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho”, localizado no município de Umbaúba/SE, focalizando as dificuldades em grafar as desinências verbais que indicam pretérito e as que indicam futuro. Os dados de escrita produzidos pelos alunos demonstraram que os alunos apresentam dificuldade em escolher a forma verbal adequada por não saberem qual forma indica passado e qual forma indica futuro, já que as desinências, foneticamente, são muito semelhantes, o que insere esse trabalho de pesquisa e intervenção na área da morfofonologia. Com o intuito de dirimir tais erros, desenvolvemos um produto pedagógico chamado “Gangorra das nasais” que visa criar meios para a distinção da escrita desses verbos de forma lúdica. Para garantir a aderência do alunado, apoiamos-nos também no gênero história em quadrinhos (HQ). A pesquisa, no que concerne aos aspectos morfológicos, tem como aporte teórico: Camara Jr (2020), Bechara (2019) e Cunha e Cintra (2019). No que diz respeito às questões fonético/fonológicas, temos como base os estudos de Cagliari (2002), Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão (2019) e Cristóforo-Silva (2021). Para a escolha das HQs, temos o suporte teórico de Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008), que compreendem os gêneros textuais como “megainstrumentos” que favorecem o aprendizado dos alunos. A partir da aplicação das atividades propostas, inferimos que quando o discente tem as opções da escrita geralmente e ele opta pela correta, mas ainda tem dificuldades na grafia das desinências. Contudo, os dados do teste de saída revelam que houve melhora na produção textual dos alunos, sobretudo na grafia do futuro.

**Palavras-chave:** Oralidade e escrita; desinências verbais; história em quadrinhos.

## **NASALS IN THE SEESAW: PLAYFUL STRATEGIES TO WORK PAST AND FUTURE ENDING VERB FORMS**

**ABSTRACT:** The present work makes an analysis of the written production from the sixth graders of Elementary School "Dr. Antônio Garcia Filho", a public school in Umbaúba/ SE, focusing on the difficulties in writing the ending verb forms (desinências verbais) that indicate past and future in Portuguese. The writing data produced by the students showed they have difficulties in choosing the appropriate verbal form because they do not know which form indicates past and which form indicates future, since the ending verb forms are very similar phonetically, which places this research and intervention in the area of morphophonology. In order to solve these errors, a pedagogical product called "Nasal Seesaw" was developed that aims to create means for the distinction of writing these verbs in a playful way. To ensure the student's adherence, the genre comics (HQ) was used. Regarding the morphological aspects, the research has as theoretical contribution: Camara Jr (2020), Bechara (2019) and Cunha e Cintra (2019). The studies of the phonetic/phonological issues were based on Cagliari (2002), Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão (2019) and Cristófaros-Silva (2021). Schneuwly and Dolz (2004) and Marcuschi (2008), who understand the textual genres as "megainstruments" that facilitate student's learning were the theoretical support for the comics used in this work. From the proposed activities answered by the students, we infer that when students have the options during the writing process, generally they choose the right one, but they still have difficulties in the spelling of the ending verb forms. However, the data of the output test showed there was improvement in the students' textual production, especially in the spelling of the future.

**Keywords:** Orality and writing; ending verb forms; comics.

## Lista de Figuras

<b>Figura 1:</b> Quadro das vogais nasais .....	20
<b>Figuras 2 e 3:</b> Imagens da instituição de ensino .....	27
<b>Figura 4:</b> Tabela do site do Inep sobre o Ideb do colégio.....	28
<b>Figura 5:</b> Produção texto de um discente do 6º ano.....	30
<b>Figura 6:</b> Produção texto de um discente do 6º ano.....	31
<b>Figura 7:</b> Apresentação do site do <i>Kahoot!</i> .....	32
<b>Figura 8:</b> Print de uma questão do <i>quis</i> .....	33
<b>Figura 9:</b> Print da página inicial do site <i>Wordwall</i> .....	34
<b>Figura 10:</b> Imagem da roleta criada.....	34
<b>Figura 11:</b> Site do <i>Padlet</i> .....	35
<b>Figura 12:</b> Imagem do <i>Padlet</i> criado para envio do ditado visual .....	35
<b>Figura 13:</b> Interface do <i>Google Forms</i> .....	36
<b>Figura 14:</b> Uma das questões aplicadas na atividade no <i>Google Forms</i> .....	37
<b>Figura 15:</b> Resultado da atividade aplicada no <i>Kahoot!</i> .....	39
<b>Figura 16:</b> Questão 6 da atividade aplicada no <i>Kahoot!</i> sobre as nasais em posição de coda silábica.....	39
<b>Figura 17:</b> História em quadrinhos 1 utilizada na atividade .....	48
<b>Figura 18:</b> Layout do <i>Plickers</i> em execução.....	49
<b>Figura 19:</b> Cartão <i>Plickers</i> .....	49
<b>Figura 20:</b> Cartaz montado com as formas verbais presentes na atividade .....	50
<b>Figura 21:</b> Gangorra fabricada em MDF.....	51
<b>Figura 22:</b> Animais feitos em feltro para serem utilizados como pesos na gangorra .....	51
<b>Figura 23:</b> Verbos para colar nos animais .....	52
<b>Figura 24:</b> Exemplo de conversa em que há equívoco no uso das desinências que indicam passado e futuro .....	52
<b>Figura 25:</b> História em quadrinhos em que o verbo <i>ficaram</i> foi retirado para a elaboração das perguntas do teste de saída.....	57
<b>Figura 26:</b> História em quadrinhos em que o verbo <i>ficarão</i> foi retirado para a elaboração das perguntas do teste de saída.....	58
<b>Figura 27:</b> Questão 1 do teste de saída respondida por um aluno.....	59
<b>Figura 28:</b> Questão 1 do teste de saída respondida por um aluno.....	59

<b>Figura 29:</b> Questão 2 respondida equivocadamente por um aluno .....	59
<b>Figura 30:</b> Exemplo de questão na qual o aluno identifica o tempo verbal adequado ao contexto, no entanto grafa o verbo equivocadamente.....	60
<b>Figura 31:</b> Resposta satisfatória da questão 3 .....	61
<b>Figura 32:</b> Resposta satisfatória da questão 4 .....	61
<b>Figura 33:</b> Exemplo do verbo no pretérito escrito corretamente.....	62
<b>Figura 34:</b> Exemplo de texto que apresenta a escrita de verbos com as terminações de passado e futuro, porém todas deveriam estar no passado.....	63
<b>Figura 35:</b> Exemplo de uso equivocado da terminação do futuro.....	64
<b>Figura 36:</b> Exemplo de texto com ausência da marca do plural .....	65

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Resultado do ditado visual.....	40
<b>Gráfico 2:</b> Resultado da atividade com tirinhas no <i>Google Forms</i> .....	41
<b>Gráfico 3:</b> Resultado da incidência de erros em cada tempo verbal .....	41
<b>Gráfico 4:</b> Questão com alto índice de erro na escolha da grafia correta do verbo.....	42
<b>Gráfico 5:</b> Questão para os alunos fazerem a distinção entre a forma verbal do pretérito e a do futuro de acordo com o contexto .....	43
<b>Gráfico 6:</b> Questão em que os alunos precisavam identificar a forma verbal que indica o pretérito .....	44
<b>Gráfico 7:</b> Porcentagem dos alunos que erraram de 0 a 6 questões objetivas .	45
<b>Gráfico 8:</b> Dados das questões subjetivas do teste de percepção .....	45
<b>Gráfico 9:</b> Resultados do primeiro teste de saída.....	67
<b>Gráfico 10:</b> Desempenho dos alunos na produção textual do “teste de saída 02” .....	69

## **Lista de quadros**

<b>Quadro 1:</b> Cronograma da aplicação da sequência didática .....	56
--	----

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2. <b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	15
2.1. MORFOLOGIA DOS VERBOS NO PASSADO E NO FUTURO.....	15
2.2. AS NASAIS.....	19
2.2.1. AS NASAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO .....	19
2.2.2. DITONGOS NASAIS .....	21
2.3. O ACENTO NO PORTUGUÊS.....	22
2.4. GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA.....	24
2.4.1. GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS .....	25
3. <b>METODOLOGIA</b> .....	27
3.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA E DO PÚBLICO-ALVO .....	27
3.2. ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS.....	29
3.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
4. <b>PRODUTO</b> .....	46
4.1. OBJETIVO DA GANGORRA DAS NASAIS.....	46
4.2. OBJETIVO DA APRENDIZAGEM.....	47
4.3. “GANGORRA DAS NASAIS” .....	47
4.4. COLOCANDO EM PRÁTICA A “GANGORRA DAS NASAIS” .....	52
4.5. METODOLOGIA DA “GANGORRA DAS NASAIS”.....	55
5. <b>TESTES DE SAÍDA</b> .....	57
5.1. ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DOS TESTES DE SAÍDA.....	65
5.1.1. TESTE DE SAÍDA 01 .....	65
5.1.2. TESTE DE SAÍDA 02 .....	67
6. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	72
<b>ANEXOS</b> .....	75
<b>APÊNDICES</b> .....	82

## 1. INTRODUÇÃO

É corriqueiro nos depararmos com erros na escrita dos alunos, mas pouco se reflete sobre a origem desses erros, e muitos são tratados puramente como erros ortográficos. Diante disso, nota-se que o olhar fonológico para essa ocorrência de “erros” está em falta no dia a dia da sala de aula, e este é de suma importância para que o professor consiga fazer a separação entre o que são erros de convenção de escrita e quais ocorrências são oriundas de processos fonológicos.

Desse modo, este trabalho busca, a partir do viés fonológico, como também morfológico, analisar a dificuldade que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais possuem em distinguir a desinência verbal adequada para marcação do pretérito e do futuro.

Ainda que estudos como o de Barbosa (2007) comprovem que o uso das locuções verbais indicativas de futuro seja de uso mais corrente na nossa língua, a forma simples do futuro, sobretudo na oralidade, está atrelada às situações formais. Sendo assim, é preciso que essa forma seja apresentada aos alunos para que esses possam ampliar o repertório e para prepará-los para esferas sociais diversas. Logo, torna-se pertinente que, ainda no início dos anos finais do Ensino Fundamental, os discentes consigam refletir sobre suas escolhas linguísticas, bem como, adquirir consciência fonológica para que sejam evitadas, na escrita, falhas na comunicação devido às confusões recorrentes entre as desinências de passado e futuro. Ou seja, nos ocuparemos neste trabalho de criar estratégias que visem dirimir os equívocos de escrita de desinências nasais que são influenciadas pela produção oral.

Para o diagnóstico dos problemas enfrentados pelos alunos, torna-se relevante o desenvolvimento de atividades em sala de aula para pesquisar como tais equívocos ocorrem e em quais contextos. Além disso, é necessário que os alunos percebam por meio das atividades que há diferentes formas de relacionar grafemas a fonemas, e que a adequação ao uso correto, na escrita, se faz necessária.

Com o objetivo de compreender como os alunos grafam os verbos que indicam passado e futuro, pretendemos investigar se:

- a- diante das formas graficamente corretas os alunos conseguem distinguir as desinências que indicam passado ou futuro;
- b- escrevendo livremente um texto, os alunos conseguem utilizar as desinências de passado e futuro de forma adequada;

c- retirando os verbos de um determinado contexto os alunos escolhem a forma verbal correta.

A partir dos resultados da pesquisa, propomos uma atividade de intervenção com base nos conceitos teóricos da fonética e da fonologia, como meio de criar consciência fonológica no alunado e, conseqüentemente, sanar possíveis dúvidas na escrita dos sons nasais.

Tendo em vista os objetivos supracitados, buscaremos respostas para as seguintes perguntas de pesquisa, e levantamos hipóteses para elas:

P1. Os alunos conseguem perceber a diferença entre os sons “am” e “ão”, enquanto desinências que indicam passado e futuro, respectivamente?

*H1. Os testes de oralidade aplicados pela pesquisadora, devem demonstrar que nem todos os alunos fazem distinção sonora entre as desinências.*

P2. Os alunos conseguem distinguir morfologicamente desinências que indicam passado e futuro, ou seja, empregam, na escrita, “am” e “ão” como as desinências que indicam passado e futuro, respectivamente?

*H1. Acreditamos que alguns alunos fazem o uso correto, mas que alguns ainda tenham dificuldade e que sendo assim troquem uma pela outra.*

P3. Os textos não-verbais que servem de pistas semânticas auxiliam no reconhecimento da forma verbal que deve se encaixar num dado contexto?

*H1. Considerando que os alunos estão familiarizados com histórias em quadrinhos e que gostam do gênero, acreditamos que as pistas não-verbais serão facilitadoras para o reconhecimento dos verbos que compõem as tirinhas.*

P4. Com a aplicação do produto pretendido, o qual busca despertar a consciência fonológica dos alunos em relação às nasais, ocorrerá mudanças na escrita dos alunos em relação às desinências indicativas de passado e futuro?

*H1. Espera-se que, com uma atividade voltada para o despertar da consciência fonológica, os alunos consigam refletir sobre as diferenças e as semelhanças existentes entre a oralidade e a escrita. Estima-se também que a exposição e o debate possam dirimir os erros concernentes ao tema estudado.*

Devido à pandemia da Covid-19 e diante da necessidade de responder a essas perguntas foram realizadas atividades virtuais com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho”, localizado no município de Umbaúba/Se. Nas atividades propostas, observamos e analisamos o comportamento dos alunos diante da escrita, sobretudo das nasais, seja com a

observação da marcação ou apagamento da nasal em posição de coda silábica, seja a análise de como eles escrevem ou percebem as desinências verbais indicativas de passado e futuro, mediante a visualização das formas verbais e da produção escrita.

Para fundamentar este trabalho, abordaremos as discussões teóricas dos seguintes autores: CAMARA JR (2020), CAGLIARI (2002), SCHNEUWLY; DOLZ (2004), SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO (2019), CRISTÓFARO-SILVA (2021), BECHARA (2019), CUNHA; CINTRA (2016) e MARCUSCHI (2008).

A fim de realizar o nosso propósito, estruturamos nosso trabalho da seguinte forma: a segunda seção abordará os pressupostos teóricos referentes à fonética/fonologia e à morfologia no que diz respeito às desinências verbais; as nasais do português brasileiro; o acento no português; os gêneros textuais na escola e o gênero história em quadrinhos. A terceira seção discorrerá sobre a metodologia aplicada; a descrição da escola e do público-alvo; as atividades diagnósticas que foram utilizadas até se chegar à delimitação da pesquisa a qual resolvemos nos centrar (as desinências que indicam passado e futuro); os objetivos dessas atividades e análise dos resultados obtidos por meio da aplicação dos testes diagnósticos. A quarta seção apresentará o produto, chamado de “Gangorra das nasais”, que será um jogo estruturado com uma balança, a qual será utilizada para fazer a distinção entre a tonicidade dos verbos que indicam passado e os que indicam futuro, tendo como suporte o gênero história em quadrinhos para contextualizar o uso desses verbos. Esse produto pretende despertar a consciência fonológica dos alunos no que concerne à marcação de passado e de futuro por meio das desinências verbais. Na quinta seção, apresentamos os testes de saída aplicados, bem como a análise deles. E na sexta, e última seção, serão expostas as considerações finais obtidas a partir dos testes de saída. Na sequência, traremos nossas referências bibliográficas e, nos anexos e apêndices, os materiais utilizados para as atividades diagnósticas e para a aplicação do produto.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta seção serão expostos os fundamentos teóricos que nortearam a pesquisa e deram suporte para a análise dos dados coletados. Serão apresentados conceitos referentes: (i) à morfologia, principalmente sobre verbos no passado e no futuro; (ii) às nasais do português brasileiro; (iii) aos ditongos nasais; (iv) ao acento no português; (v) aos gêneros textuais na escola e (vi) ao gênero história em quadrinhos.

### **2.1. Morfologia dos verbos no passado e no futuro**

Os verbos fazem parte das categorias gramaticais estudadas ao longo do ensino fundamental e são muito utilizados em nossa oralidade. Dada a sua complexidade, requerem bastante atenção e provavelmente os professores, em sua maioria, tenham dificuldade em trabalhar esse objeto do conhecimento em sala de aula. Somado a isso, possivelmente exista um desinteresse do alunado por esse assunto pelo fato de que os compêndios gramaticais abordam as conjugações nas suas formas mais tradicionais as quais não são utilizadas na língua falada, causando dessa forma um distanciamento entre a prática e a regra.

Na busca por responder a difícil pergunta sobre o que é verbo, encontramos Cunha e Cintra (2019) que definem que “verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo.” (CUNHA; CINTRA, 2019, p. 393). Já Bechara (2019) registra que “entende-se por verbo a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual o falar organiza seu significado lexical.” (BECHARA, 2019, p. 231)

Essas duas definições são importantes para esta pesquisa, pois a primeira destaca o caráter variável do verbo. Por conta disso, essa classe gramatical sofre flexão de número- singular e plural; de pessoa- primeira, segunda e terceira; de modo- indicativo, subjuntivo e imperativo; e de tempo- presente, pretérito e futuro. E este trabalho aborda justamente a importância de saber discernir, na escrita, a variação entre os tempos passado e futuro. E a segunda, expõe a importância do significado lexical do verbo, o que é extremamente relevante para o produto que se pretende colocar em prática, pois será a partir da semântica que se buscará fazer associações a fim de que os discentes consigam diferenciar uma forma verbal da outra.

No que tange à estrutura, consoante Câmara Júnior (2020, p. 104), nos verbos portugueses:

[...] o radical é uma parte invariável. Constituído de um morfema lexical, acrescido, ou não, de um ou mais morfemas derivacionais, ele nos dá a significação lexical, permanente, do verbo. A indicação das noções gramaticais (1 – modo e tempo, 2- número e pessoa) cabe ao sufixo flexional com seus dois constituintes aglutinados (CÂMARA JÚNIOR, 2020; p.104).

Desse modo, o autor apresenta a seguinte fórmula geral da estrutura do verbo na língua portuguesa:

T (R+ VT) + SF (SMT + SNP)

Em que:

T= tema

R= radical

VT= vogal temática

SF- sufixo flexional

SMT= sufixo modo-temporal

SNP= sufixo número-pessoal

(CÂMARA JÚNIOR, 2020, p. 104)

Nesse sufixo flexional é que estão presentes as desinências temporais que são o foco dessa pesquisa. Segundo Cunha e Cintra (2019, p. 395), “tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo.” Ainda segundo Cunha e Cintra (2019), os três tempos naturais, os quais são o presente, o pretérito (passado) e o futuro, referem-se, respectivamente, a uma ação ocorrida no momento em que se fala, antes do momento em que se fala e após o momento em que se fala. A distinção desses tempos, sobretudo do pretérito e do futuro é relevante para esta pesquisa, uma vez que os alunos cometem um equívoco na escrita na marcação das desinências que indicam pretérito e das que indicam futuro.

Desse modo, discorreremos a seguir sobre os tempos verbais em estudo: a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do modo indicativo e do futuro do presente do modo indicativo.

- O pretérito perfeito

O pretérito perfeito em português pode apresentar-se de duas formas: simples (*jantei*) ou composta (*tenho escrito*). Como o foco aqui é apenas a forma verbal simples na terceira do plural nos centraremos sobre ela neste tópico.

A forma simples, de acordo com Cunha e Cintra (2019), “indica uma ação que se produziu em certo momento do passado. É a que se emprega para “descrever o passado tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente.” (CUNHA; CINTRA, 2019, p. 468)

Tal como exposto acima, sabe-se que o pretérito perfeito do modo indicativo situa o processo verbal no instante anterior ao da fala (FERNANDES, 1988). Estruturalmente, na terceira pessoa do plural, é formado com o acréscimo da terminação *-ram*, por exemplo, na forma verbal *partiram*. (CUNHA e CINTRA, 2019, p. 405-407).

Além disso, esse tempo verbal, segundo os autores supracitados, denota uma ação completamente concluída e definida no tempo, como no exemplo:

“O mancebo **desprezou** o perigo e **pagou** até a morte pelos sorrisos, que seus olhos **furtaram** de longe, **levou** o arrojo a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.” (CUNHA, CINTRA, 2019, p. 470)

No exemplo supracitado, nota-se a presença da forma verbal *furtaram* na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do modo indicativo, a qual exemplifica a escrita adequada ao contexto semântico em que está inserida, e é esta a proposta deste trabalho: que os alunos consigam discernir semanticamente esse tempo verbal e o futuro do presente, e consigam registrá-los adequadamente.

- O futuro do presente

O futuro do presente do modo indicativo, de maneira geral, indica um processo verbal posterior ao momento da fala (FERNANDES, 1988), na terceira pessoa do plural, é formado com o acréscimo da terminação *-ão*, como por exemplo, na forma verbal *partirão*.

Sobre esse tempo verbal, os autores Cunha e Cintra (2019) elencam cinco situações nas quais o futuro do presente simples é empregado, que são:

1.º) para indicar fatos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que fala.

2.º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos atuais.

3.º) como forma polida de presente.

4.º) como expressão de uma súplica, de um desejo, de uma ordem, caso em que o tom de voz pode atenuar ou reforçar o caráter imperativo.

5.º) nas afirmações condicionadas, quando se referem a fatos de realização provável.

(CUNHA; CINTRA, 2019, p. 472-473)

Diante de tais possibilidades de emprego, podemos estabelecer a oposição com a forma verbal *furtaram* presente no tópico anterior com o exemplo: *Se a porta estiver aberta os ladrões **furtarão** nossos pertences*. Nesse exemplo, observa-se uma ação que poderá ocorrer no futuro, diferentemente de uma ação já realizada no passado, anterior ao momento da fala como é expressa pelo pretérito perfeito. Desse modo, a partir desses pares que indicam tempos e léxicos diferentes é que se pretende criar consciência morfológica e fonológica a fim de que os discentes consigam expressar essas distinções na modalidade escrita da língua portuguesa.

Feitas essas considerações, sobre o uso do futuro, é importante destacar que estudos como o de Barbosa (2007) e Nunes (2003) mostram que, na atualidade, em contextos informais e até mesmo nos veículos de imprensa, prioriza-se a forma perifrástica do futuro constituída do “presente do verbo IR + infinitivo do verbo principal” (NUNES, 2003, p. 65) comumente utilizada em construções como *vamos passear e vão buscar*.

De acordo com Nunes (2003) não se sabe ao certo quando essa forma perifrástica de futuro começou a surgir na oralidade. Provavelmente já poderia ser utilizada no século XIX, mas que se intensificou na segunda metade do século XX tanto em textos falados quanto em textos escritos. O que antes parecia ser uma coloquialidade alcançou uma dimensão maior, utilizada pelos veículos de imprensa, tornando a forma sintética (*buscarão*, por exemplo) uma segunda opção, e ficando restrita a situações muito específicas em textos altamente formais. (BARBOSA, 2007).

A pesquisa realizada por Barbosa (2007) teve, principalmente, como corpus de análise discursos de posse de políticos. Nesse contexto de oratória observou-se a predileção por uma linguagem conservadora, a qual se caracteriza por um alto grau de formalidade e emprego de injunções que acabam por favorecer o uso da forma sintética de futuro.

Desse modo, ainda que a forma perifrástica seja mais utilizada recentemente, é imprescindível que o corpo discente perceba os contextos em que cada forma é

mais utilizada e saiba como discernir, principalmente pela natureza dos tempos verbais e por meio do contexto, a grafia adequada para cada situação.

## **2.2. Nasais**

O estudo das nasais faz-se primordial para este trabalho, pois foneticamente as desinências indicativas de pretérito perfeito e de futuro do presente são constituídas por ditongos nasais.

### **2.2.1. As nasais do português brasileiro**

As vogais nasais são “segmentos vocálicos que são produzidos com o véu do palato abaixado, fazendo com que a corrente de ar passe tanto pela cavidade oral quanto pela nasal.” (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 59)

Apesar de a definição exposta no parágrafo anterior, ocorrem disparidades teóricas acerca das nasais. Acerca de tal divergência teórica, há um trabalho desenvolvido por Santos (2020) o qual expõe a discordância que existe sobre as teorias que estudam a nasalidade no português brasileiro: as teorias bifonêmica e monofonêmica. A primeira, que foi defendida por Câmara Jr, defende que a nasalidade das vogais é resultado do contato com uma consoante nasal próxima. Ou seja, o autor considera que não existem vogais nasais puras no português brasileiro. Já sobre a segunda, Santos (2020) cita autores que discordam dessa concepção, citando, por exemplo, Tláskal (1980) o qual defende que existem realizações fonéticas concretas que comprovam a existência de nasais no português brasileiro.

Como o presente trabalho aborda a distinção entre o uso oral das nasais que indicam passado e futuro e o reflexo desta produção na escrita, vamos nos ater à aparente oposição fonêmica gerada entre as desinências, e conseqüentemente vamos dar uma interpretação monofonêmica a essas nasais.

Dito isso, conforme Câmara Júnior (2020)<sup>1</sup>, as vogais nasais na língua portuguesa são consideradas um problema, pois a emissão nasal delas ocorre

---

<sup>1</sup> Mesmo sendo representante da teoria bifonêmica, Câmara Jr foi citado neste tópico por expor em seu trabalho a complexidade dos sons nasais, e isso pode impactar no processo de aquisição da consciência fonológica e, conseqüentemente no registro escrito desses sons pelos alunos.

frequentemente. Tal fato comprova-se na escrita dos alunos, pois é comum haver confusão na escolha das letras que representam sonoramente as nasais, ou até mesmo é notório que em determinados contextos a redução/desnasalização e o apagamento ocorram, como bem exemplifica o trabalho desenvolvido por Chaves (2017). Entende-se por desnasalização o processo de redução que ocorre na pronúncia que originalmente apresentaria som nasal, mas é reproduzida de forma reduzida e sem traço de nasalização, como por exemplo, *fizeram* ~ *fizeru*. Nessa redução ocorre um processo chamado de monotongação, “processo pelo qual um ditongo passa a ser produzido como uma única vogal” (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 145) já que a sílaba foi reduzida.

Por isso que é de fundamental importância que o professor de língua portuguesa busque meios para se criar consciência fonológica nos alunos acerca do uso desses sons, visto que é necessário que os discentes consigam registrar por escrito os sons que acabam sendo apagados na língua falada. Tal reflexão a ser fomentada em sala de aula, passa obrigatoriamente pela percepção de como produzimos as vogais. O professor deve estar atento à necessidade de buscar apoio na literatura da fonética articulatória para que o aluno perceba que o seu próprio sistema fonador é importante para o seu aprendizado. Para tanto segue a explanação de Cristófar-Silva (2021).

As vogais nasais são produzidas com o abaixamento do véu palatino permitindo que o ar penetre na cavidade nasal. O abaixamento do véu palatino altera a configuração da cavidade bucal e, portanto, a qualidade vocálica das vogais é diferente da qualidade vocálica das vogais orais correspondentes. (CRISTÓFARO-SILVA, 2021; p. 91)

Os símbolos utilizados para representar as vogais nasais adotados por Cristófar-Silva (2021) aparecem com um til colocado em cima da vogal para marcar a nasalidade. O quadro abaixo, proposto pela pesquisadora, apresenta as vogais nasais do português brasileiro.

	anterior		central		posterior	
	arred	não arred	arred	não arred	arred	não arred
alta		ĩ			ũ	
média		ẽ			õ	
baixa				ã		

**Figura 1:** Vogais nasais do português brasileiro (CRISTÓFARO-SILVA, 2021, p. 91)

No entanto, nem todos os autores adotam os mesmos símbolos. Seara, Nunes e Lazarotto-Volcão, por exemplo, propõem o símbolo [ɐ̃] para a transcrição da vogal nasal baixa central não arredondada, que aparece em *canto* [ˈkãtu] ou *cantora* [kãˈtoɾɐ] (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 67). De acordo com Cristófarosilva (2021) a vogal nasalizada correspondente a [a] pode ser encontrada na literatura como [ã, õ, ã, õ, ã, õ].<sup>2</sup>

A título de conhecimento, além das vogais, existem na nossa língua as consoantes que são classificadas como nasais, essas consoantes são produzidas “com uma obstrução total e momentânea do fluxo de ar na cavidade oral. Há, no entanto, um abaixamento simultâneo do véu do palato, permitindo a liberação do ar pela cavidade nasal” (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 72).

Feitas essas colocações sobre os sons nasais da língua portuguesa, na sequência trataremos sobre os ditongos nasais.

### 2.2.2. Ditongos nasais

Um ditongo é um encontro vocálico que corresponde a uma sequência de segmentos vocálicos, sendo composto por uma vogal e um glide<sup>3</sup>. O segmento considerado vogal no ditongo é aquele que tem saliência acentual, e representa o núcleo da sílaba. E o glide é o segmento que não apresenta essa saliência. E ambos são pronunciados na mesma sílaba (CRISTÓFARO-SILVA, 2021).

Os ditongos podem ser classificados como crescentes ou decrescentes. São crescentes quando iniciam com o glide e terminam com a vogal, como, por exemplo, a palavra *série*. E são chamados de decrescentes quando iniciam com a vogal e terminam com o glide, como a palavra *deu*.

---

<sup>2</sup> Para o professor que pretende replicar essa atividade, acompanhe em nosso caderno outras dicas de transcrição.

<sup>3</sup> “Os glides correspondem a vogais assilábicas e fazem parte de um contínuo em que há mudança de qualidade vocálica. Do ponto de vista fonêmico podemos transcreever os glides como [y] e [w].” (CRISTÓFARO-SILVA, 2021, p. 169). Seara, Nunes e Lazarotto-Volcão (2019) complementam que para a semivogal alta anterior, encontramos os seguintes símbolos [j], [y] e [i]. Já para a vogal alta posterior encontramos os símbolos [w] e [u].

Levando em consideração esses conceitos, é relevante pontuar que as desinências verbais *-ram* e *-rão* indicativas de passado e futuro, respectivamente, apresentam ditongos nasais decrescentes. De acordo com Cristófaros-Silva (2021, p. 99) “os ditongos nasais em português são sempre decrescentes.” Segundo a autora, “os ditongos [ãy, õy, ùy] sempre ocorrem em sílabas tônicas (“mãe, põe, muito”). Os ditongos [êy] e [ãw] ocorrem em sílabas tônicas (“bem” e pão) ou em sílabas átonas (“item” e órfão).” (SILVA, 2021, p. 100)

Como esses sons (*-ram* e *-rão*) são, em larga escala, foneticamente semelhantes, a tonicidade pode ser uma estratégia utilizada para ajudar os alunos a diferenciarem as desinências que indicam pretérito e futuro. Conforme Cagliari (2002, p.34) os sons são considerados “foneticamente semelhantes quando compartilham um número maior de propriedades fonéticas do que se opõem por elas.” Dessa maneira, como o modo de articulação de ambas as desinências é nasal, torna-se complexo para o aluno perceber a diferença entre elas e saber qual deve ser grafada.

Devido à similaridade na percepção sonora dessas desinências verbais, nota-se um fenômeno chamado de neutralização, o qual, conforme Bechara (2019, p. 370), “representa uma restrição no funcionamento das oposições distintivas existentes numa língua, quer no plano da fonologia, quer no plano gramatical (morfologia e sintaxe), quer no plano lexical.”

Desse modo, de acordo com o autor supracitado, ocorre uma “suspensão de uma oposição distintiva” (BECHARA, 2019, p. 370); pois foneticamente, mesmo tendo as sílabas tônicas em posição diferente, esses tempos verbais possuem uma sonoridade muito semelhante.

Nesse contexto, a pesquisadora Raquel Chaves (2017), em seus estudos sobre a redução-desnasalização de ditongos nasais finais e a marcação explícita na concordância de terceira pessoa do plural, percebeu a partir da análise de falas que os ditongos átonos finais são favoráveis à redução-desnasalização.

Visto que o traço de nasalização presente em ambas as formas verbais neutraliza a diferença sonora entre elas, o presente trabalho tem como desafio fazer com que os alunos percebam semanticamente o que os verbos indicam, para que assim possam grafar corretamente a forma verbal.

### **2.3. Acento no português**

Levando em consideração o processo de neutralização existente nos ditongos nasais, torna-se relevante o estudo sobre acento no português como meio para o despertar fonológico do aluno no que tange à grafia das desinências de pretérito e futuro.

Como aborda Collischonn (1996), embora apresentem a grafia diferente os verbos *fugiram* e *fugirão* apresentam os mesmos fonemas, o que os distingue é a posição do acento. Dessa maneira, os autores consideram o acento um fonema de tipo especial que se sobrepõe aos segmentos. É justamente essa percepção de onde recai o acento tônico que pretendemos despertar nos alunos.

Desse modo, torna-se relevante elencar aqui considerações de Cagliari (2007) e Cristófar-Silva (2021) sobre sílaba e acento/tonicidade.

Segundo Cagliari (2007):

Toda sílaba traz consigo uma certa intensidade acústica que pode variar muito em diferentes circunstâncias. As sílabas que são produzidas com um jato de ar reforçado, mais forte, apresentam uma intensidade acústica mais forte em decorrência disso e são chamadas sílabas tônicas. A tonicidade de uma sílaba pode ser reforçada por outros parâmetros como a presença de um tom melódico mais agudo, uma duração mais longa e mesmo por fatores estruturais da formação das palavras. As sílabas que não são tônicas são chamadas de sílabas átonas. (CAGLIARI, 2007; p. 112)

Nessa citação, Cagliari (2007) expõe sobre as características das sílabas tônicas no que tange a proeminência sonora desses tipos de sílaba. O autor relata ainda que acusticamente é possível reconhecer outros níveis de tonicidade, porém na prática torna-se necessário somente dois. Ademais, o autor disserta que as sílabas tônicas também são chamadas de sílabas acentuadas e as sílabas átonas, de não-acentuadas.

Ao observar as questões de tonicidade, Cristófar-Silva (2021) faz colocações sobre o segmento vocálico. Segundo a autora, é considerada tônica a vogal que possui proeminência acentual em relação às demais vogais presentes na palavra. As vogais que são pronunciadas com menos força são vogais átonas que podem ser pretônicas ou postônicas. “Vogais pretônicas antecedem o acento tônico e as vogais postônicas sucedem o acento tônico.” (CRISTÓFARO-SILVA, 2021, p. 77).

Dessa maneira, cabe pontuar também que “o ritmo da fala organiza a cadeia sonora de acordo com a distribuição do acento nas sílabas. O ritmo tem a função

linguística de organizar a cadeia segmental a uma estrutura acentual.” (CRISTÓFARO-SILVA, 2021, p. 77).

Observando tais conceitos, faz-se necessário que o professor possibilite ao aluno perceber que ao pronunciarmos as palavras há uma sílaba (chamada de sílaba tônica) a qual se destaca sonoramente em relação às demais, e essa proeminência ocorre devido a uma duração maior dessa sílaba quando é pronunciada.

Como veremos nos pressupostos metodológicos, pensando especificamente em meios de facilitar a distinção entre o som mais forte e o mais fraco, e automaticamente, o pretérito e o futuro, pretende-se criar um mecanismo através de uma gangorra, na qual utilizaremos pesos maiores para as sílabas tônicas (presentes nas desinências dos verbos conjugados do futuro) e pesos menores para as sílabas átonas (presentes nas desinências dos verbos conjugados no passado); para que os alunos percebam que os pesos maiores estão relacionados às sílabas tônicas, que respectivamente, estão presentes nas formas verbais do futuro. Criando essa associação espere-se que seja possível diminuir ou até mesmo sanar as dúvidas dos alunos quanto à grafia dessas formas verbais.

#### **2.4. Gêneros textuais na escola**

Há muito tempo se discute sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais na sala de aula. Nesse contexto existe uma crítica ao uso de textos quando utilizados apenas como pretexto para ensinar gramática, porém, em contrapartida, nota-se que é um meio eficaz de perceber a língua em uso e proporcionar ao aluno o reconhecimento das diferentes formas de expressão da linguagem. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), em 1998, já traziam a relevância dos estudos dos gêneros discursivos como objeto do conhecimento. Desse modo, é evidente a importância da utilização desse recurso no cotidiano escolar.

Schneuwly e Dolz (2004, p. 61) desenvolveram a ideia de que “o gênero é o que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares [...] no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos.” Esses autores defendem que os gêneros textuais podem ser considerados um “megainstrumento” que favorece a aprendizagem dos alunos.

Somado a isso, Marcuschi (2008), expõe que:

[...]há ainda a visão hoje comumente aceita e tão claramente defendida por Bakhtin (1979) que aponta os gêneros textuais como esquemas de compreensão e facilitação da ação comunicativa interpessoal. Essa estabilização de formas textuais repercute não só no processo de compreensão, mas na própria estabilização de formas sociais de interação e raciocínio. (MARCUSCHI, 2008; p. 208)

Em virtude disso, buscou-se adotar um gênero discursivo que favorecesse o estudo da compreensão global do texto, pois segundo o autor supracitado, a produção discursiva desses gêneros se confunde com “a própria organização da sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 208). Dessa maneira, o gênero história em quadrinhos foi selecionado a fim de que por meio dos elementos textuais presentes na estrutura desse gênero e, através da linguagem utilizada, possamos explorar os aspectos semânticos dos verbos presentes em histórias em quadrinhos, com o intuito de que, pelo contexto, os alunos possam perceber qual é a forma verbal adequada e, conseqüentemente, compreendam os sentidos dos textos.

#### **2.4.1. Gênero história em quadrinhos**

Mesmo diante do surgimento de vários meios de comunicação, inclusive tecnológicos, de acordo com Vergueiro (2022), os quadrinhos representam atualmente, em nível mundial, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular.

Ao discorrer sobre a evolução das histórias em quadrinhos, Vergueiro (2022), expõe que esse gênero textual se aproxima intrinsecamente com as necessidades humanas, uma vez que explora a imagem gráfica, recurso visual utilizado desde os primórdios.

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas nas diversas áreas do conhecimento para a transmissão de conteúdo. Isso se deve, principalmente, conforme Vergueiro (2022), a uma avaliação feita pelo Ministério da Educação nos anos noventa, quando muitos autores de livros buscaram integrar a linguagem dos quadrinhos à temática trabalhada em sala de aula. Além disso, é um gênero citado em documentos oficiais do âmbito educacional como a Lei de Diretrizes e Bases, e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Devido a tamanha relevância do gênero, Vergueiro (2022, p. 21-24) expõe motivos que justificam por que os quadrinhos contribuem para o ensino. Segundo ele:

Os estudantes querem ler os quadrinhos; Existe um alto nível de informação nos quadrinhos; As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; O caráter elíptico da linguagem quadrinhística obriga o leitor a pensar e imaginar; Os quadrinhos têm um caráter globalizador; Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema (VERGUEIRO, 2022; p. 21-24).

Diante desses aspectos elencados, nota-se a importância desse gênero no ambiente educacional, por conta disso ele foi selecionado como suporte a fim de que os alunos, além dos fatores expostos na citação acima, possam adquirir também consciência fonológica acerca das desinências temporais aqui trabalhadas.

Fazendo uma ligação com a realidade do ambiente escolar onde o trabalho desenvolvido aqui será aplicado, faz-se necessário pontuar ainda que o gênero história em quadrinhos está presente na coletânea do livro *Aprova Brasil*, utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas estaduais durante o ano de 2021. Essa coletânea tem como objetivo preparar os alunos para a avaliação Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) aplicada no 9º ano. Como esse gênero faz parte dos estudos já presentes no material didático adotado pela escola, consideramos relevante a sua utilização. Além disso, é um gênero que utiliza uma linguagem mista (verbal e não verbal), o que costuma despertar o interesse dos alunos pela leitura. Ademais, conforme Almeida (2019), a inclusão das HQs (Histórias em quadrinhos) em sala de aula possibilita o contato dos discentes com essas duas modalidades de linguagem, e também adquire um caráter lúdico.

Almeida (2019) destaca ainda que o uso desse gênero discursivo auxilia na aquisição da leitura e da escrita, ao permitir que o aluno faça a associação entre texto escrito e imagem para compreender os sentidos presentes no texto e, também conheça as características e elementos utilizados pelos quadrinistas que contribuem para a construção dos sentidos.

Desse modo, as HQs serão utilizadas como recurso com o objetivo de aprimorar a leitura e a escrita dos alunos, despertando consciência tanto morfológica quanto fonológica acerca da utilização dos verbos nos tempos passado e futuro.

No capítulo a seguir, abordaremos o caminho percorrido com a realização das atividades diagnósticas aplicadas que proporcionaram a delimitação da proposta deste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia desenvolvida para a estruturação deste trabalho. Para tanto, serão expostas a descrição da escola onde as atividades foram realizadas, com as especificações da realidade desse ambiente escolar; e do público-alvo participante, o qual é uma turma do 6º do Ensino Fundamental; as atividades diagnósticas desenvolvidas com os alunos e como elas ocorreram; os objetivos de cada atividade realizada; e, por fim, a análise dos resultados obtidos por meio das ações propostas.

#### 3.1. Descrição da escola e do público-alvo

O presente trabalho teve como espaço de aplicação o Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho”, situado no Centro do município de Umbaúba, localizado na região sul do estado de Sergipe. Uma região em que a geração de renda gira em torno da agricultura, principalmente da produção de laranja.

A instituição de ensino oferta turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Funciona os três turnos, sendo o turno matutino para o Ensino Fundamental Anos Finais, e os turnos vespertino e noturno para o Ensino Médio. No ano de 2021 possuía 19 turmas, e ao todo 635 alunos. Seguem as imagens da estrutura física do colégio.



**Figuras 2 e 3:** Imagens da instituição de ensino

Em relação ao desempenho da escola em avaliações externas, destacamos os dados referentes ao Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para

analisarmos a situação do colégio nesse quesito. Esse índice, conforme o portal do Ministério da Educação, foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Esse indicador é calculado a partir da taxa de aprovação escolar e do desempenho dos alunos na prova do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Na sequência, trazemos a tabela com os números mais atuais do Ideb Observado e as Metas Projetadas do colégio, disponíveis no site do Inep, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:

6ª série / 6º ano		Ideb Observado								Metas Projetadas						
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO ESTADUAL DR ANTONIO GARCIA FILHO	3.5	3.0	3.4	3.2	3.3	3.9	4.5	4.5	3.5	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5

**Figura 4:** Dados do Ideb Observado e as Metas Projetadas do Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho”

Os dados revelam uma situação escolar abaixo das metas projetadas, uma vez que o Ideb observado não atinge as metas pré-estabelecidas. Logo, a instituição de ensino em conjunto com os professores deve procurar mecanismos para melhorar a situação desse indicador a fim de que as metas sejam atingidas.

Passando agora para o público-alvo, nossa pesquisa se inicia com a turma do 6º ano do ano letivo de 2021, composta por 41 alunos, a maioria com idade entre 11 e 12 anos. Desse total, 8 alunos matriculados nessa turma eram considerados em distorção idade-série. Conforme o Ministério da Educação, são considerados em distorção os alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados. Tal fato nos revela que 19,51% dos alunos do 6º ano do C.E. Dr. Antônio Garcia Filho apresentavam essa distorção no início do ano letivo. Porém, a partir do segundo semestre de 2021 o colégio aderiu ao Programa “Sergipe na Idade Certa” e esses alunos foram migrados para uma nova turma que foi criada com o objetivo de fazer a correção de fluxo. Desse modo, ficaram 33 alunos na turma.

O perfil socioeconômico das famílias é semelhante. A renda gira em torno de até um salário mínimo e a principal fonte de renda é a agricultura familiar. Os discentes moram no Centro da cidade e também nos povoados do município. Os alunos que

moram na zona rural dependem de transporte fornecido pelo município e pelo estado para chegarem ao colégio.

Ao longo do ano a turma realizou algumas atividades diagnósticas, as quais ocorreram de forma virtual devido à pandemia da Covid-19. Como se tratam de discentes de escola pública, nem todos tinham acesso à internet para participar das aulas on-line e realizar as atividades pela internet, por isso não houve a participação de todos os alunos, mesmo assim a participação on-line foi mais produtiva que as atividades que foram enviadas em formato impresso para os que não tinham acesso à rede.

Com a primeira produção escrita dos alunos foram perceptíveis algumas falhas no processo de apropriação da escrita, visto que alguns ainda não dominam a norma padrão da língua portuguesa, seja pela ocorrência de desvios de convenção de escrita, seja por situações nas quais envolvem a influência da fala na escrita, o que é natural devido ao estágio de ensino no qual se encontram.

Sob essa ótica, faz-se pertinente abordar que a área educacional conta com diversos documentos que buscam traçar os objetivos a serem atingidos pelos alunos. Um desses documentos mais atuais é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual expõe aprendizagens essenciais ao longo das etapas da Educação Básica.

Dentre as competências específicas de Língua Portuguesa, a BNCC traz a seguinte: “Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades” (BNCC, pág. 65). Dessa maneira, é fundamental que se criem mecanismos a fim de que a apropriação da escrita seja posta em prática pelos discentes, visto que ela é necessária em diversos contextos sociais.

Percebe-se, portanto, que o colégio em questão tem um perfil desafiador em níveis educacionais, o que torna ainda mais relevante a realização de trabalhos que tenham como objetivo aprimorar os conhecimentos linguísticos dos alunos, o que é o caso da proposta aqui discutida.

### **3.2. ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS**

As atividades diagnósticas são importantes para que o professor possa identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e possa, através dos diagnósticos, propor ações que visem reverter situações desfavoráveis ao

desempenho dos alunos. No caso específico deste trabalho, nosso objetivo primeiro era inventariar os tipos de erros mais frequentes na escrita dos alunos, para, a partir deste levantamento, termos um diagnóstico das inconsistências da aquisição da escrita presentes na produção textual dos alunos e podermos pensar em estratégias intervenientes que visem sanar os problemas identificados. Na sequência faremos a exposição das atividades aplicadas e os seus respectivos objetivos.

- Atividade 1 - Sondagem de erros frequentes a partir da produção textual de relato pessoal

Inicialmente foi solicitada aos alunos a produção de um relato pessoal sobre o que eles mais sentiam falta do ambiente escolar, uma vez que iniciamos o ano letivo de 2021 na modalidade remota.

A partir da escrita dos alunos foi possível verificar a ocorrência de desvios de convenção de escrita e também alguns desses oriundos de processos fonológicos presentes na fala que passaram para a escrita, como será exposto nas figuras seguir:

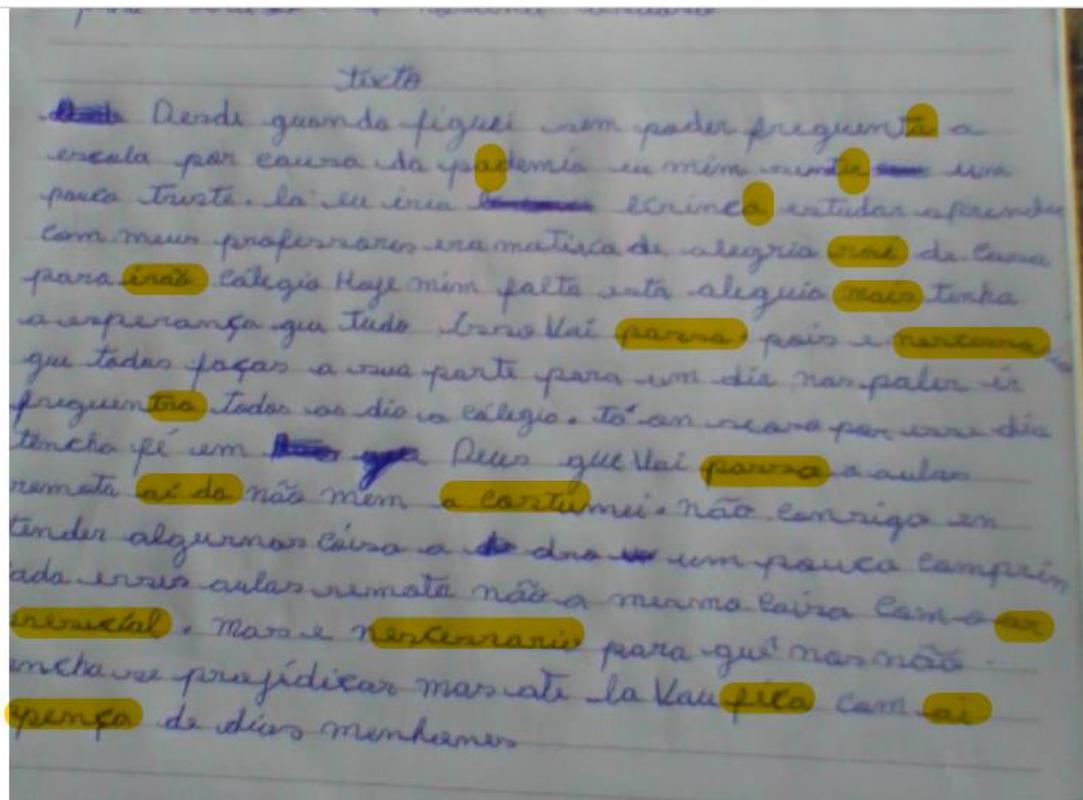


Figura 5: Produção texto de um discente do 6º ano

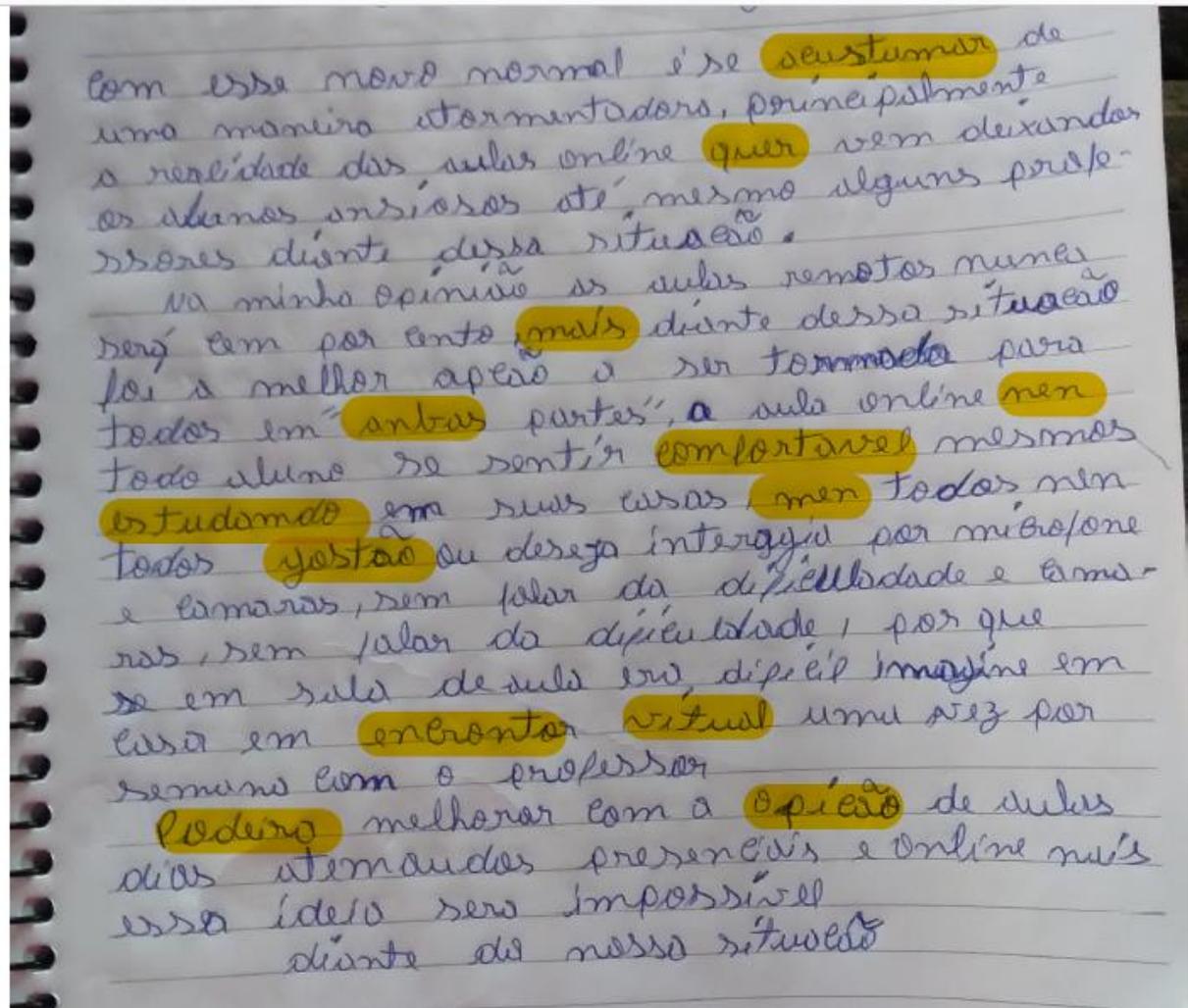


Figura 6: Produção texto de um discente do 6º ano

A partir dessa produção escrita foram encontrados diversos erros certamente provenientes de processos fonológicos, que podem ser definidos como:

[...] as modificações que os morfemas sofrem quando se combinam para formar as palavras. Eles podem alterar ou acrescentar traços articulatórios, eliminar ou inserir segmentos, e esses processos podem ser classificados em função das alterações que ocorrem nos segmentos. (LAZZAROTTO-VOLCÃO; NUNES; SEARA, 2019, p. 140)

Os erros podem estar atrelados aos seguintes processos:

- (i) apagamento do *r* em coda silábica: "frequenta", "passa" e "fica";
- (ii) apagamento de nasal na posição de coda silábica: "pademia", "prissipalmente", "mudo"; "presecial" e "aí da";
- (iii) hipersegmentação: "aí da", "a costumei";
- (iv) harmonização vocálica: "acustumar";
- (v) inserção: "opição" e "quer" (conjunção);

- (vi) reestruturação silábica: “frequentra”, “encrontor” e “podeira”, “fernte”;
- (vii) hipossegmentação: “irão”, “porfavor”;
- (viii) ditongação: “mais”.

Além desses, observa-se uma dificuldade em transpor para a escrita os sons nasais, ou seja, falta ainda domínio da escrita e de consciência fonológica para utilizar *n*, *m* e *ão*, como os exemplos a seguir: “irão” (quando o objetivo seria escrever *ir ao*); “anbas”, “nen”, “estudamdo”, “comfortavel”, “men”, “gostão”, “conversãodo”.

Essa atividade foi desenvolvida com o intuito de fazer uma análise geral da escrita dos alunos, para então selecionarmos um aspecto específico que fosse recorrente. A partir daí, escolhemos investigar com mais afinco a dificuldade que alguns alunos apresentam em relação à marcação das nasais na escrita. As atividades de diagnose aplicadas na sequência já tiveram como foco as nasais em posição de coda silábica e as desinências nasais as quais indicam os tempos verbais, devido à identificação de problemas ortográficos envolvendo esses sons. Vamos a elas:

- Atividade 2 - Identificação da palavra correta com nasal em coda silábica no *Kahoot!*

O *Kahoot!* trata-se de uma plataforma de aprendizagem usada como tecnologia educacional. Nela, o usuário pode criar jogos através de questionários de múltipla escolha que permitem que vários usuários joguem simultaneamente.

A plataforma pode ser acessada em computador com internet, como também pode ser baixada como aplicativo de celular.



Figura 7: Apresentação do site do *Kahoot!*

Nessa plataforma *Kahoot!* criamos um *quiz* - jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto - com imagens e duas possibilidades de grafia das palavras que representam a imagem, a fim de perceber se os alunos escolhem a grafia correta ou não. O número de alunos participantes nessa atividade foi de 24.

Dessa maneira, pudemos verificar se os alunos conseguiriam marcar a alternativa que apresentasse a escrita correta das palavras, ou seja, quando deve haver um som nasal, ou quando é apenas oral, porque às vezes eles apagam, mas também ocorre fazer a inserção de nasal em palavras que são apenas orais.



**Figura 8:** Print de uma questão do *quiz*

Como podemos ver na ilustração, os alunos deveriam observar as imagens e correlacionar com a palavra que a representava. Dessa maneira, eles tinham a opção da grafia correta e da grafia com a ausência de nasal, como nos pares: mingau e migau, tapa e tampa, por exemplo.

Depois da aplicação do *Kahoot!*, em outra aula os alunos fizeram um ditado visual com uma roleta elaborada no site *Wordwall*.

- Atividade 3 - Escrita da palavra correta com nasal em coda silábica utilizando o *Wordwall* e o *Padlet*

O *Wordwall* é uma ferramenta de aprendizagem digital na qual é possível criar atividades sobre os objetos do conhecimento que se desejar, e também acessar jogos criados por profissionais de educação que deixam suas atividades abertas ao público. Nela é possível fazer jogo da forca, roleta, *quiz* e jogos diversos.

**Figura 9:** Print da página inicial do site *Wordwall*

A roleta desenvolvida na ferramenta apresentava imagens que representam palavras que devem ou não ser grafadas com nasais. A ferramenta era girada e quando parava os alunos precisavam escrever a palavra referente à imagem apontada pela seta. A cada parada, a imagem era eliminada para não haver repetição.

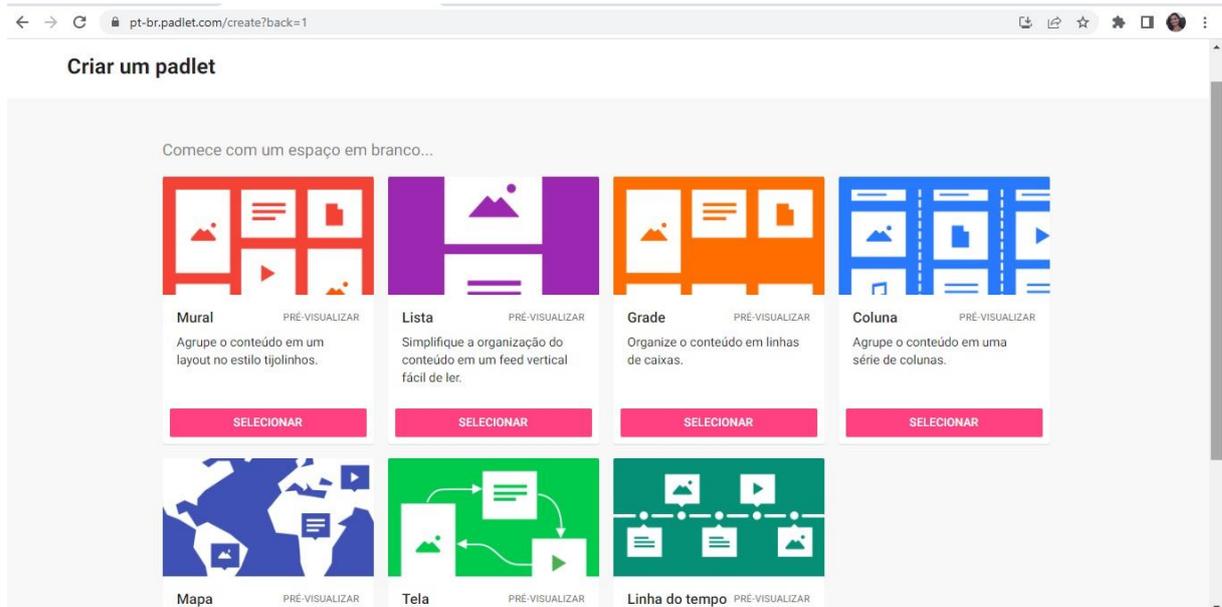
0:06

Arraste a roda para girar

**Figura 10:** Imagem da roleta criada

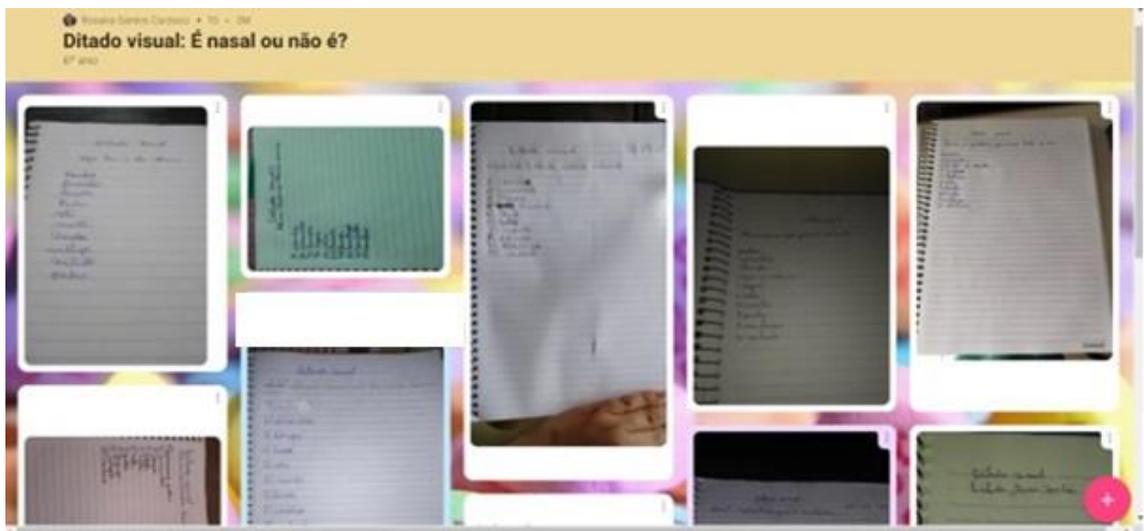
Como tudo foi feito remotamente, ao final do ditado os alunos enviaram as fotos das palavras registradas por eles para o link do *Padlet*, outra ferramenta digital acionada, disponibilizado pela professora.

O *Padlet* é uma plataforma colaborativa na qual os usuários podem criar murais, mapas, listas, grades, colunas, telas e linhas do tempo com anotações, anexar fotos e arquivos.



**Figura 11:** Site do *Padlet*

Nessa atividade houve a participação de 15 alunos, os quais escreveram manualmente no caderno as palavras que representavam as imagens presentes na roleta, e enviaram as fotos do caderno conforme a imagem abaixo.



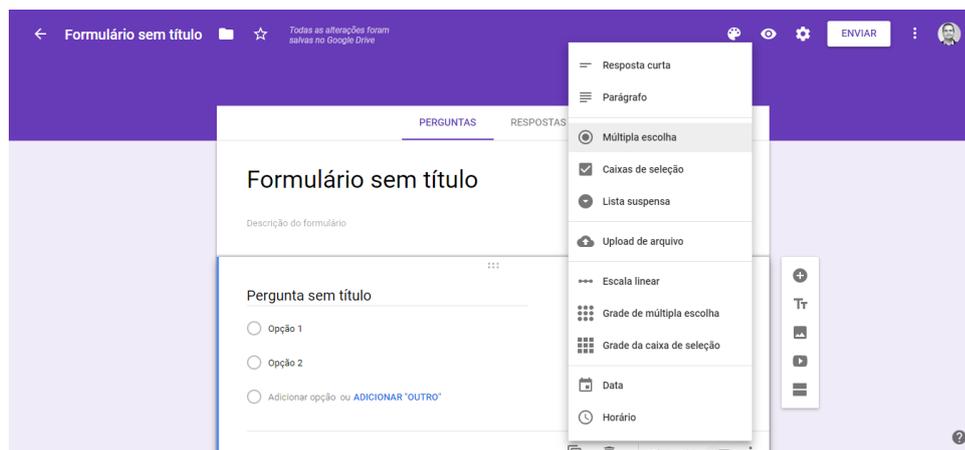
**Figura 12:** Imagem do *Padlet* criado para envio do ditado visual

Essa atividade do ditado visual foi aplicada com o intuito de observar como os alunos se comportavam diante da circunstância de escreverem as palavras sem as opções de escrita, diferentemente da atividade anterior em que eles já tinham as alternativas e bastava escolher uma. Sendo assim, o ditado teve o fito de observar a autonomia da escrita dos alunos, já que eles só tinham as imagens e também a ajuda da professora com a pronúncia das palavras. A docente pronunciou as palavras para que não ocorresse a possibilidade de eles acabarem escrevendo alguma palavra que não fosse a desejada, mas mesmo assim alguns alunos escreveram as palavras que eles consideraram representar a imagem. Ao final da atividade a docente solicitou que os alunos tirassem foto da folha na qual escreveram as palavras e enviassem no link do *Padlet* para que fosse possível fazer a correção, já que a atividade foi realizada de forma remota.

Na sequência, foi aplicada uma atividade por meio do *Google Forms* utilizando o gênero tirinha.

- Atividade 4 - Distinção entre desinências verbais no questionário elaborado no *Google Forms*

O *Google Forms* é um aplicativo desenvolvido pelo *Google* que permite a aplicação de questionários, o qual faz a correção automática e gera gráficos com os resultados.



**Figura 13:** Interface do *Google Forms*

Para essa atividade algumas tirinhas foram selecionadas e os verbos foram retirados a fim de que pelo contexto os alunos tivessem de escolher uma das formas verbais presentes nas opções de resposta. Desse modo, eles precisariam diferenciar a grafia correta que representa o som nasal no dado contexto. Essa atividade foi respondida por um total de 23 alunos.

Leia a tirinha com atenção. De acordo com o contexto, quais verbos preenchem adequadamente os espaços dos quadrinhos 2 e 3? \* 1 ponto



- chegarão e vam.
- chegaram e vão.
- chegarão e vão.

**Figura 14:** Uma das questões aplicadas na atividade do *Google Forms*

Essa foi uma atividade mais específica sobre as desinências verbais com as terminações em *-ão* e *-am* para verificar se pelo contexto das tirinhas apresentadas eles conseguiriam escolher a forma verbal com a grafia correta.

Por último, foi aplicado um teste de percepção para avaliarmos a interação entre a oralidade e a escrita dos alunos.

- Atividade 5 - Teste de percepção das desinências indicativas de passado e futuro

A atividade 5 foi aplicada nas duas turmas de 6<sup>o</sup> ano do ano letivo de 2022. Houve a participação de 53 alunos. O teste foi desenvolvido da seguinte forma: foram gravados dez áudios. Cada áudio continha um verbo no pretérito ou no futuro, em alguns áudios havia apenas o verbo e em outros uma frase. Por exemplo, no áudio 1 a palavra gravada foi *cantaram* e os alunos precisavam escolher entre as alternativas a) *cantaram* e b) *cantarão*. Já no áudio 8 havia a seguinte frase: *As notas estarão disponíveis amanhã*. Após ouvir o áudio eles deveriam escrever a frase completa nas linhas destinadas para isso. A atividade aplicada está na íntegra nos apêndices deste trabalho.

Desse modo, os alunos responderam a dez questões correspondentes aos áudios, sendo seis questões objetivas, sobre as quais os alunos deveriam ouvir e

marcar a alternativa que eles consideravam correta; e quatro questões subjetivas a partir das quais os alunos precisavam escrever as frases que ouviam.

O intuito dessa atividade foi avaliar se apenas pela percepção sonora os alunos conseguiriam identificar quando o verbo deve ser escrito no passado e quando deve ser escrito no futuro.

A seguir veremos os resultados obtidos nessas atividades que foram aplicadas.

### **3.3. Análise dos resultados**

Diante das ocorrências de processos fonológicos no relato pessoal produzido, nota-se que os alunos imprimem para o texto escrito as marcas de oralidade, sobretudo em relação aos sons nasais que sonoramente são pouco distinguíveis. E isso é natural no início do processo de aquisição da escrita, pois “embora tenham nascido para falar, os seres humanos não nasceram para escrever” (COULMAS, 2014, p. 16). Nota-se, desse modo, que a raiz do problema enfrentado pelos alunos é associar a oralidade com a escrita, pois, quando iniciam a escolarização, já dominam a língua falada e precisam adequar-se à língua escrita. Segundo Koch e Elias (2018), é por esse motivo que as produções textuais dos alunos são permeadas por marcas de oralidade, as quais, paulatinamente, devem ser sanadas. Desse modo, fica evidente a necessidade de uma atenção contínua do professor, a fim de que os discentes consigam entender quais são os mecanismos necessários para a construção do texto escrito.

- Análise da atividade aplicada no *Kahoot!*: Atividade aplicada com pares de palavras e imagens dos objetos que representavam a palavra adequada para verificar se os alunos conseguiam identificar que a palavra correta deveria apresentar vogal nasal ou não.

O app Kahoot! agora está disponível em português! [Saiba mais](#)

**Kahoot!** Início Descobrir Biblioteca **Relatórios** Grupos AccessPass [Fazer upgrade](#) [Criar](#)

Pergunta	Tipo	Correto/Incorreto
1 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	83%
2 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	88%
3 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	88%
4 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	92%
5 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	96%
6 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	67%
7 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	88%
8 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	92%
9 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	71%
10 Marque a palavra correta referente à imagem abaixo:	Quiz	79%

**Figura 15:** Resultado da atividade aplicada no *Kahoot!* sobre as nasais em posição de coda silábica

O resultado apresentado com a realização da atividade no *Kahoot!* obteve uma média de 84% de acertos. Diante desse número, pode-se notar que ao verem as palavras boa parte dos alunos escolhe a correta, porém isso não nos possibilita afirmar que livremente eles saberiam escrever. Além disso, não houve nenhuma pergunta em que 100% da turma tivesse conseguido acertar a grafia correta, como no exemplo a seguir:

6 - Quiz Marque a palavra correta referente à imagem abaixo: 6 de 10 < > X

<input type="checkbox"/>	caponês	X	6
<input checked="" type="checkbox"/>	camponês	✓	16
<input type="checkbox"/>	Nenhuma resposta	X	2

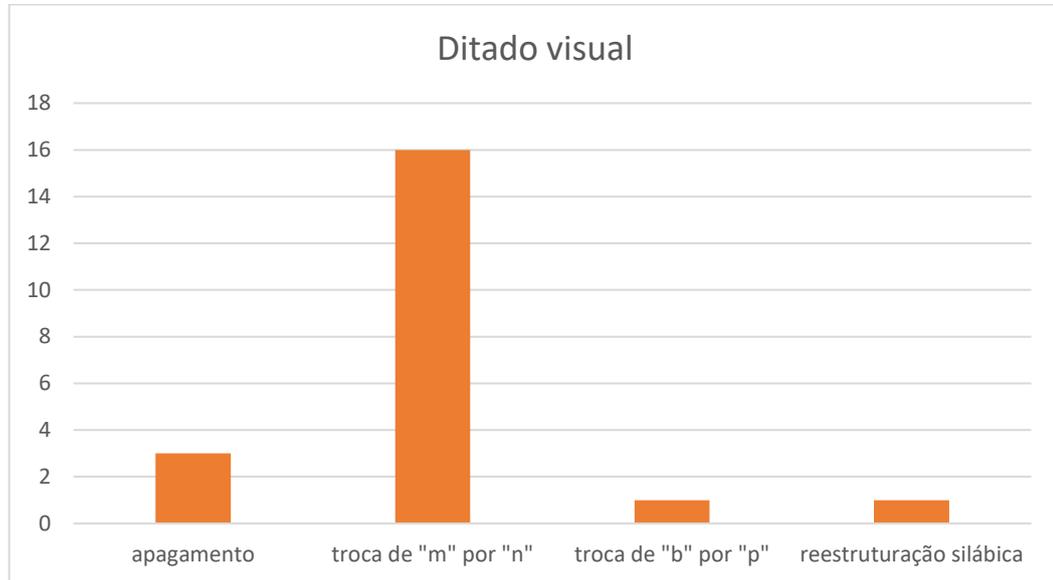
Limite de 20s

**Figura 16:** Questão 6 da atividade aplicada no *Kahoot!* sobre as nasais em posição de coda silábica

A figura 16 mostra a questão que teve uma maior incidência de erro, a qual solicitava do aluno a grafia correta da palavra *camponês*, e 33% dos alunos escolheu a forma sem o *m*.

- Análise do ditado visual: Atividade realizada virtualmente com a roleta do *Wordwall* em que a professora girava a roleta e ditava a palavra correspondente à imagem apontada para onde a roleta parou, e os alunos precisavam escrever manualmente no caderno.

Na sequência, os alunos realizaram o ditado visual com 10 palavras, o qual teve a participação de 15 alunos. Com essa atividade foi possível observar as seguintes ocorrências:



**Gráfico 1:** Resultado do ditado visual

Como discriminados no gráfico 1, foram encontrados casos de apagamento, troca de “m” por “n”, troca de “b” por “p” e reestruturação silábica.

De acordo com o gráfico 1, observa-se que os casos de apagamento de nasal foram poucos, embora ainda existam na escrita dos alunos, visto que foi verificado em maior número na produção do relato pessoal solicitado anteriormente. Por outro lado, nota-se uma maior dificuldade em saber quando utilizar “m” ou “n” para fazer a marcação do traço de nasalização nas palavras. Ademais, foram encontradas uma ocorrência da troca das consoantes bilabiais “b” e “p” e outra de reestruturação silábica. Essas ocorrências demonstram que o processo de aquisição da escrita ocorre de forma diferente para cada indivíduo, desse modo é importante que frequentemente o docente perceba essas dificuldades para que os discentes não estendam muito esses problemas para os anos finais da escolarização, quando já torna o problema um pouco mais complexo de ser revertido.

- Análise da atividade com tirinhas sobre a distinção de verbos no passado e no futuro aplicada pelo *Google Forms*

A atividade aplicada por meio de um formulário no *Google* foi desenvolvida com o intuito de analisar a percepção dos alunos em relação à desinência verbal adequada ao contexto, isto é, quando deve-se utilizar a desinência indicativa de passado e a

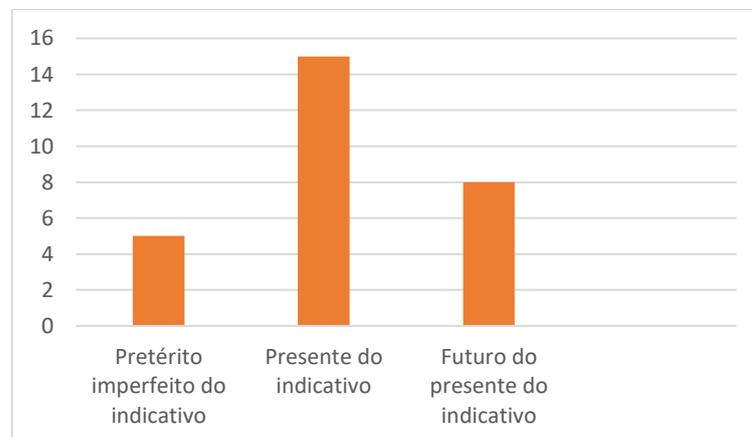
desinência indicativa de futuro, uma vez que os verbos foram retirados das tirinhas e eles precisaram escolher a opção com a desinência adequada.

Ao observar os índices de acerto das sete questões aplicadas, nota-se que a média geral da turma foi de cinco acertos, conforme o gráfico apresentado abaixo. Mas alguns alunos demonstraram menor rendimento dessa distinção, o que mostra que eles ainda não sabem distinguir a função das desinências, ou seja, não conseguem transpor para a escrita o registro do passado ou do futuro de forma satisfatória.



**Gráfico 2:** Resultado da atividade com tirinhas no *Google Forms*

No gráfico 3, os números na vertical representam a quantidade de alunos, e na horizontal há a descrição do tempo verbal presente na alternativa que eles escolheram. Ao fazer uma análise das respostas dos alunos em cada pergunta, nota-se que eles apresentaram dificuldades com o uso das desinências de sons nasais no passado, no presente e no futuro, tendo uma maior incidência de erro com as desinências que indicam o tempo presente. Como é possível verificar a seguir:

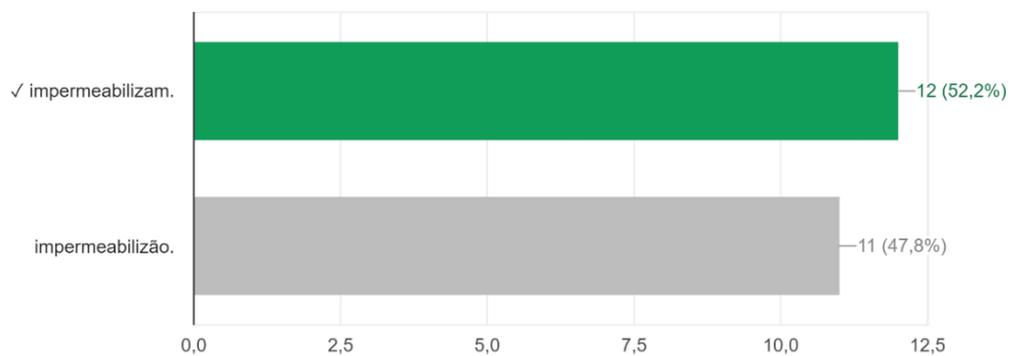


**Gráfico 3:** Resultado da incidência de erros em cada tempo verbal

Diante desses dados presentes no gráfico 3, percebe-se que os alunos apresentam bastante dificuldade com a escrita em distinguir as desinências que apresentam sons nasais e os tempos verbais que elas indicam. Por exemplo, no gráfico 4, 47,8% dos alunos escolheu a forma escrita com *-ão* indicando o presente, demonstrando o quanto os alunos têm dificuldade em associar o som a sua forma verbal.

Leia a tirinha com atenção. De acordo com o contexto, qual verbo preenche adequadamente o espaço do quadrinho 2?

12 / 23 respostas corretas

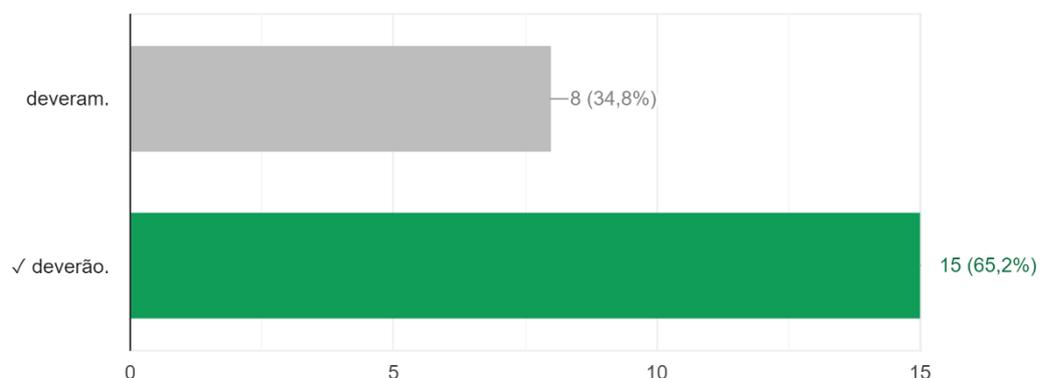


**Gráfico 4:** Questão com alto índice de erro na escolha da grafia correta do verbo

O gráfico 5 a seguir mostra uma questão em que os alunos deveriam escolher a forma verbal que indica futuro. Observe:

Observe o contexto a seguir: Uma professora está conversando com os alunos e avisa o seguinte: "Queridos alunos, vocês \_\_\_\_\_ enviar o traba... preenche corretamente a lacuna deixada na frase.

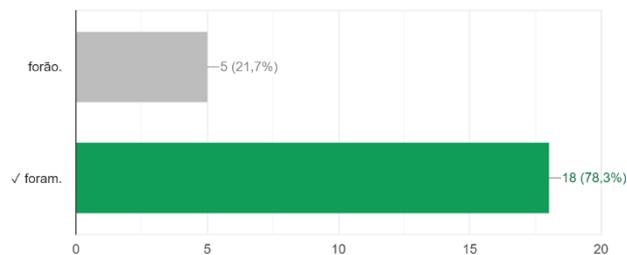
15 / 23 respostas corretas



**Gráfico 5:** Questão para os alunos fazerem a distinção entre a forma verbal do pretérito e a do futuro de acordo com o contexto.

Com a leitura do gráfico 5 é possível observar que 34,8% dos alunos escolheu a forma verbal inadequada terminada em *-ram*, porém pelo contexto da frase a forma adequada com a terminação *-rão*, pois indica uma ação futura. E 21,7% dos alunos erraram quando tiveram de escolher como correta a forma verbal que indica o pretérito. Como se pode verificar abaixo, no gráfico 6:

Leia a tirinha com atenção. De acordo com o contexto, qual verbo preenche adequadamente o espaço do quadrinho1?  
18 / 23 respostas corretas

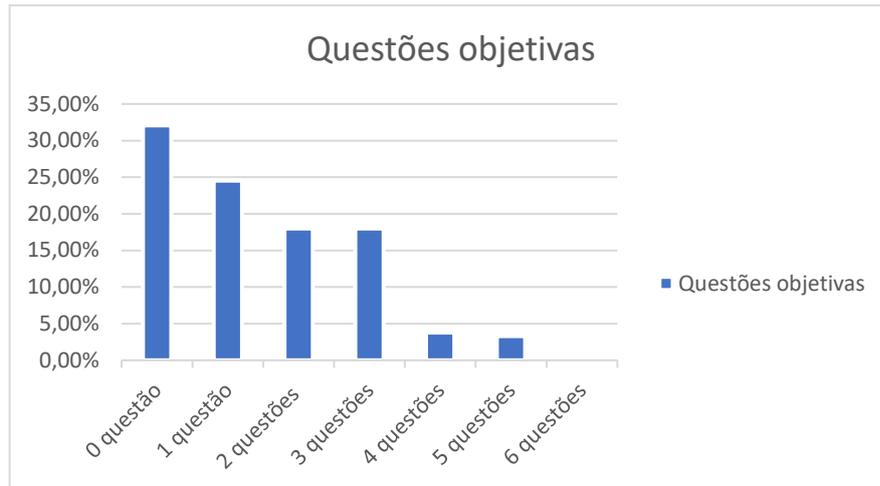


**Gráfico 6:** Questão em que os alunos precisavam identificar a forma verbal que indica o pretérito

Diante do exposto, sentimos a necessidade de realizar uma sequência didática que tenha como objetivo sanar essas ocorrências, a fim de que os discentes adquiram consciência fonológica e, dessa forma, consigam grafar corretamente os sons nasais, sobretudo quando estes indicam as nas desinências dos verbos no pretérito e no futuro.

- Análise do teste de percepção das desinências indicativas de passado e futuro: Atividade na qual os alunos marcaram e/ou escreveram os áudios que ouviam.

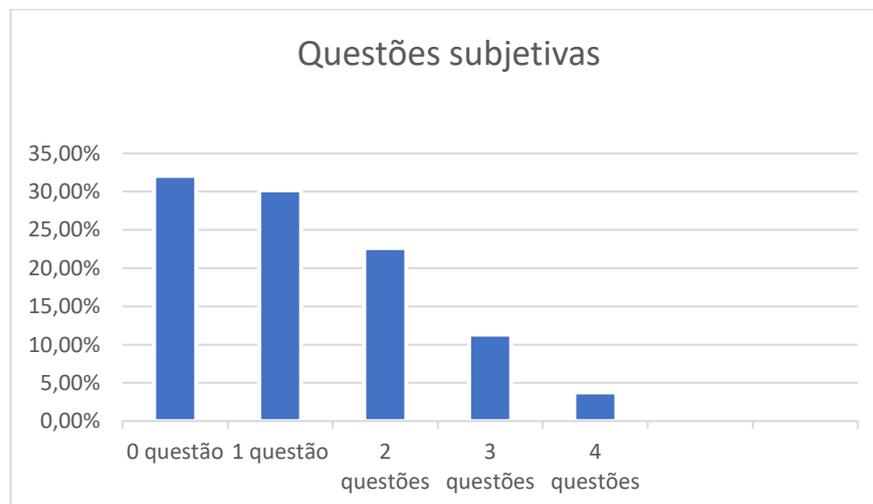
Este teste contou com a participação de 53 alunos. Nessa verificação, os alunos ouviam áudios com verbos e frases e marcavam ou escreviam do jeito que eles conseguiam ouvir. Podemos organizar os resultados separadamente entre as questões objetivas e as subjetivas, como pode-se observar abaixo:



**Gráfico 7:** Porcentagem dos alunos que erraram de 0 a 6 questões objetivas

Pode-se afirmar que nas questões objetivas os alunos tiveram mais facilidade em escolher a forma correta, pois a própria questão já apresentava a escrita das palavras. Pois o gráfico 7, que apresenta o percentual de erros das questões objetivas, revela que apenas 3,3% dos alunos erraram 5 das 6 questões que responderam.

Na sequência, analisaremos o desempenho nas questões subjetivas.



**Gráfico 8:** Porcentagem dos alunos que erraram de 0 a 4 questões subjetivas

O gráfico 8, o qual expõe o percentual de erros das questões subjetivas mostra que 11,32% dos alunos erraram 3 das 4 questões que responderam. Portanto, analisando as duas modalidades de questões (objetivas e subjetivas), observa-se que ao responderem às questões subjetivas os alunos apresentaram uma maior dificuldade em grafar o verbo com a desinência correta.

Analisando os dados de forma geral, dos 53 alunos que realizaram a atividade, é possível afirmar que 67,92% dos alunos errou pelo menos uma questão, isto é, mais

da metade dos alunos. Isso revela que mesmo uns errando mais e outros menos, é recorrente a dúvida entre a escolha da grafia correta entre os verbos terminados com ditongos nasais que indicam pretérito e que indicam futuro.

Dessa maneira, fica evidente que alguns alunos ainda não conseguiram adquirir a habilidade prevista para ser trabalhada no 2º ano do fundamental, conforme previsto no Currículo de Sergipe: “(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), com/sem auxílio de material lúdico” (Pág. 282). Assim, nota-se a necessidade de um trabalho voltado para o aprimoramento da consciência fonológica desde os anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental.

Esses dados revelam o quanto é pertinente desenvolver atividades que contribuam para os alunos fazerem associações que colaborem para a aprendizagem da escrita na norma-padrão, já que acusticamente é difícil diferenciar um som do outro.

A seguir, abordaremos o produto desenvolvido.

## 4. PRODUTO

Conforme abordado anteriormente na seção “Revisão da literatura”, a escrita dos verbos no futuro passou por uma evolução, devido a qual ocorre uma predominância do uso do verbo no futuro na estrutura de locução verbal em detrimento da forma simples, cujo uso geralmente aparece em textos mais formais e na modalidade escrita da língua. Como o objetivo deste trabalho é desenvolver um produto que auxilie no processo de aquisição da escrita formal por um viés fonológico, faz-se necessário que os alunos estejam aptos a escrever corretamente as formas verbais adequadas ao contexto em que forem escritas.

Desse modo, a partir das atividades diagnósticas, foi perceptível que os alunos confundem a escrita das formas verbais que indicam passado e futuro pelo fato de que há uma semelhança sonora entre elas, visto que são desinências formadas por ditongos nasais. Em contrapartida, existe uma oposição semântica entre esses tempos verbais, pois indicam, respectivamente, passado e futuro.

Então, ao notarmos a semelhança sonora, buscamos, primeiramente, investir na oposição semântica como estratégia para levar os alunos a escolherem a forma verbal adequada ao contexto da história em quadrinhos que eles leram. Em virtude de as histórias em quadrinhos serem um gênero bem aceito entre os alunos do 6º ano, foram selecionadas histórias curtas para dar dinamicidade à atividade aplicada, a qual contou com três etapas: “Leitura e resolução de questões sobre as histórias em quadrinhos”; “Montagem de um cartaz com uma tabela formada pelas formas verbais presentes nas histórias em quadrinhos” e “Testes de peso de tonicidade com a gangorra das nasais”. Essas etapas foram realizadas com o intuito de que os alunos do 6º ano do Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho”, de Umbaúba/SE, possam aprender a utilizar as formas verbais corretas adequadas ao contexto.

### 4.1. Objetivo da gangorra das nasais

Desenvolver a consciência fonológica por meio da tonicidade, de modo que os alunos percebam que as formas verbais do futuro possuem a última sílaba tônica, e que nas formas verbais do pretérito a última sílaba é pós-tônica. Ou seja, a desinência verbal indicativa do futuro tem proeminência sonora maior e a do passado menor.

## 4.2. Objetivo da Aprendizagem

Refletir sobre a modalidade escrita da língua e perceber a diferença entre as formas escritas dos verbos do passado e do futuro, bem como, perceber a relação semântica que existe entre os verbos em cada contexto.

## 4.3. “Gangorra das Nasais”

Conforme abordado até o momento, existe uma semelhança sonora entre as formas verbais indicativas do pretérito e futuro, por isso, ocorre a confusão na escrita de ambas as formas verbais. Pensando numa forma de sanar as dúvidas que possam ocorrer entre os alunos ao escreverem esses verbos, surgiu a ideia da “Gangorra das Nasais” como uma forma de dirimir esses equívocos que acontecem na escrita. Até a apresentação da gangorra, foram executadas previamente duas etapas, sendo a primeira “Leitura e resolução de questões sobre as histórias em quadrinhos utilizando o aplicativo *Plickers*”; e a segunda, “Montagem de um cartaz com uma tabela formada pelas formas verbais presentes nas histórias em quadrinhos”.

- **Leitura e resolução de questões sobre as histórias em quadrinhos com o *Plickers***

Nessa etapa os alunos recebem cinco histórias em quadrinhos. Nelas os verbos que apresentam desinências indicativas de passado e futuro foram suprimidos. Sobre cada história, há quatro perguntas para os alunos responderem. A primeira é de interpretação textual; a segunda é sobre qual verbo preenche a lacuna presente na história; e a terceira pede que os alunos identifiquem o tempo de cada verbo.

**O que é o *Plickers*:** É uma plataforma virtual em que o docente pode inserir as perguntas e os alunos podem escolher as alternativas que julgam corretas por meio de um *QR Code* que recebem. Cada posição do *QR Code* indica a alternativa que os alunos consideram correta (“A”, “B”, “C” ou “D”). Para utilizar esse recurso é necessário que o professor tenha um computador e um smartphone com acesso à internet.

**Objetivo:** Levar o aluno a perceber semanticamente qual forma verbal deve ser utilizada de acordo com o contexto.

**Estrutura da atividade:**



Figura 17: História em quadrinhos 1 utilizada na atividade

Após a leitura de cada história, o docente dá um tempo para que os alunos respondam às perguntas relacionadas a cada uma, e na sequência é feita a correção a cada história lida.

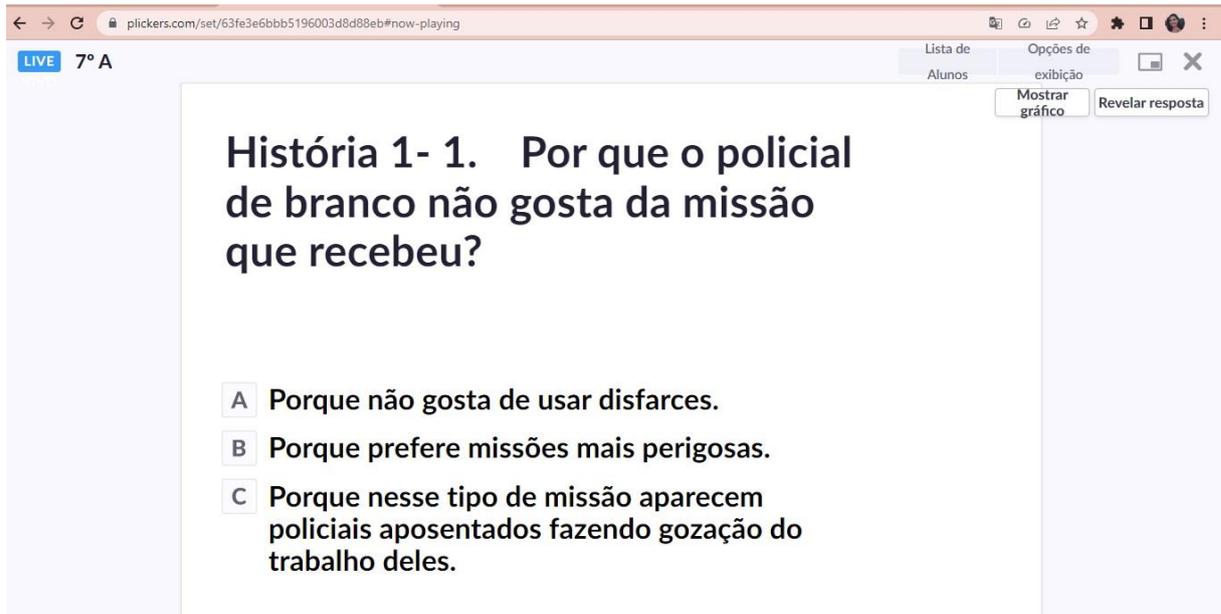


Figura 18: Layout do Plickers em execução

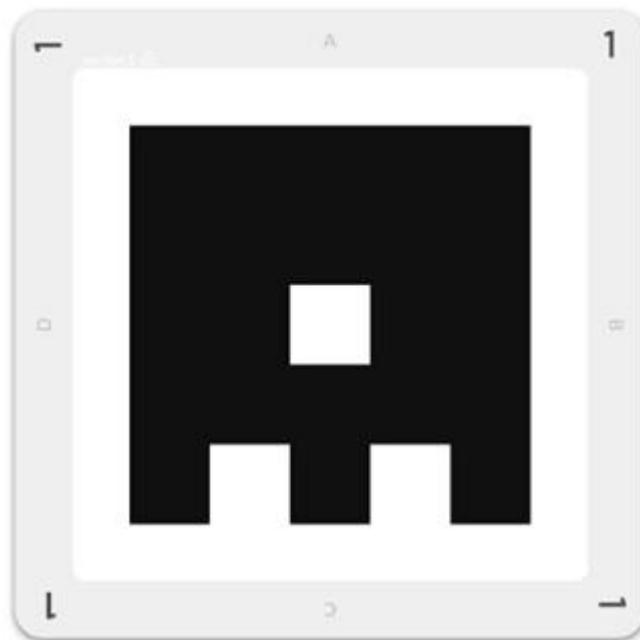


Figura 19: Cartão Plickers

- Montagem de um cartaz com uma tabela formada pelas formas verbais presentes nas histórias em quadrinhos

Após a resolução e a correção das questões sobre as histórias em quadrinhos, os alunos são orientados a montar uma tabela no quadro separando as formas verbais do pretérito e as formas verbais do futuro.

**Objetivo:** Levar os alunos a perceberem visualmente na montagem do quadro que as formas verbais de passado e futuro possuem, respectivamente, as mesmas desinências.

A figura 20 a seguir mostra o cartaz montado pelos alunos com as formas verbais que foram retiradas das histórias em quadrinhos lidas para a resolução das questões.



**Figura 20:** Cartaz montado com as formas verbais presentes na atividade

Depois de realizada a montagem da tabela, os alunos são apresentados à gangorra das nasais.

- Gangorra das nasais

A gangorra consiste numa ferramenta fabricada em MDF, medindo 1 m de comprimento, que tem como objetivo simular uma gangorra utilizada por crianças. Os assentos presentes nas extremidades da gangorra medem 20 cm cada. O objetivo é utilizar a gangorra para mostrar aos discentes a força da tonicidade das sílabas. Foram utilizados pesos em formato de gato e de elefante. Ao elefante foram associados os verbos que estão com a sílaba tônica destacada para representar a proeminência sonora desse tipo de sílaba; e ao gato foram relacionados os verbos que as formas em destaque são átonas.

Nessa etapa, há uma sequência com novas histórias em quadrinhos e os alunos precisam identificar, pelo contexto, qual verbo preenche as lacunas presentes nas falas dos quadrinhos. Ao definir a forma verbal, os alunos devem dizer em qual animal o verbo deve ser colocado, isto é, se for do passado, no gatinho; se for no futuro, no elefante.

**Objetivo:** Ensinar ao aluno que as desinências indicativas de futuro são tônicas, e que as desinências de passado são átonas, e ao mesmo tempo que a sílaba tônica das formas verbais do pretérito ficam em outra posição.

**Estrutura física da gangorra:**



**Figura 21:** Gangorra fabricada em MDF

- Animais para a gangorra



**Figura 22:** Animais feitos em feltro para serem utilizados como pesos na gangorra

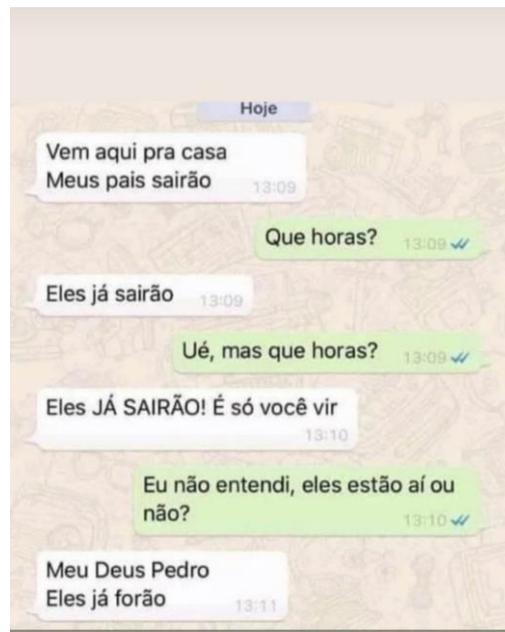
- Verbos para colar nos animais

Na figura a seguir, há a imagem dos papéis para grudar nos animais na utilização da gangorra.



**Figura 23:** Verbos para colar nos animais

Depois dessa etapa, é mostrada uma imagem aos alunos de uma conversa no *WhatsApp* em que houve falha na comunicação porque um dos interlocutores não utiliza corretamente a desinência verbal referente ao tempo verbal que ele deseja fazer referência.



**Figura 24:** Exemplo de conversa em que há equívoco no uso das desinências que indicam passado e futuro

#### 4.4. Colocando em prática a “Gangorra das nasais”

A sequência didática foi iniciada dia 02 de março de 2023 com os alunos que eram das turmas do 6º ano, em 2022. Desse modo, iniciamos as atividades com a turma do 7º ano A do ano vigente, com a participação de 31 alunos. E no dia 03 de

março de 2023 a sequência foi realizada com o 7º B, com a participação de 35 alunos. Os discentes foram informados que fariam uma atividade com histórias em quadrinhos e responderiam a questões sobre as histórias lidas utilizando um aplicativo chamado *Plickers*.

Essa etapa é composta por cinco histórias em quadrinhos, sobre as quais os alunos tiveram de responder a três perguntas sobre cada uma. A professora e os alunos revezaram a leitura das HQs. As perguntas foram projetadas no quadro, foi feita a leitura em voz alta e os alunos respondiam às questões utilizando um *QR Code* que eles receberam. A professora orientou que cada posição do *QR Code* indicava uma alternativa: “A”, “B” ou “C”; e os alunos precisavam atentar-se para levantá-lo na posição que eles consideravam que estava a alternativa correta. Quando os alunos levantavam o *QR Code*, a professora, utilizando o aplicativo no celular, fazia a leitura dos *QR Codes* para computar as respostas dos alunos. Depois que todos os alunos respondiam, a resposta correta era revelada. Para responder às questões, os alunos não apresentaram dificuldade no manuseio da ferramenta. Em relação à conexão com a internet, a escola não dispõe de wi-fi nas salas de aula. Em virtude disso, a atividade foi feita com a utilização do pacote de dados móveis da docente, a qual roteou a internet para o computador para assim executar a atividade.

Depois de realizada a etapa com as questões objetivas, montamos um cartaz com a colaboração dos alunos com uma tabela separando as formas verbais do passado e, as do futuro que estavam nas HQs utilizadas na atividade anterior. Depois que todos os verbos foram colados, os alunos foram perguntados sobre o que havia em comum nas formas verbais de cada lado. Desse modo, os alunos prontamente responderam que na coluna do passado os verbos terminavam com *-am* e na coluna do futuro com *-ão*.

Após a montagem do cartaz, os alunos visualizaram mais quatro HQs no quadro por meio do projetor. Nelas os verbos do pretérito e do futuro foram retirados. Depois de realizada a leitura de cada HQ eram apresentados aos alunos os pares dos verbos que preencheriam as lacunas, por exemplo: **desistiram** e **desistirão**; e então a docente perguntava qual era a forma adequada para o contexto da história. Os alunos participaram oralmente dessa etapa e escolheram corretamente as formas verbais para preencher as lacunas. Quando eles escolhiam, puderam observar que as desinências verbais do passado estavam num tamanho menor e as desinências do futuro estavam maiores. Foi explicado para eles que apesar de haver semelhança

sonora entre essas desinências, uma representa uma sílaba tônica e a outra uma sílaba átona. Dessa maneira, provavelmente pela pista visual, eles perceberam que a desinência que indica pretérito faz parte de uma sílaba átona, e a desinência que indica futuro faz parte de uma sílaba tônica. Conseqüentemente, como o intuito da gangorra é justamente ilustrar essa diferença de tonicidade entre essas sílabas finais desses tempos verbais, os alunos foram orientados a colar no gatinho (feito de feltro) o verbo que indica passado, e a colar no elefante (também feito de feltro) o verbo que indica futuro. Sendo assim, à medida que as histórias eram lidas, a professora perguntava qual era a forma adequada, os alunos escolhiam o verbo e diziam onde ele deveria ser colado, se era no gato ou no elefante.

Como eles sabiam que nitidamente o gato era mais leve que o elefante, o gato sempre ficava em cima e o elefante sempre ficava embaixo na gangorra. Esse aspecto visual era reforçado à medida que cada história era lida.

Acerca os animais utilizados, um detalhe importante que também foi utilizado para contribuir para essa associação em relação às sílabas tônicas e átonas foi a atribuição de nomes aos animais, e ainda contribuiu para criar vínculo com os alunos, além de associar, mais uma vez, a terminação ao tempo que o verbo indica. Desse modo, foram sugeridos nomes com a terminação em *-am* para o gato, e em *-ão* para o elefante. Democráticamente, por votação, os alunos escolheram chamar o gato de “Logam” e o elefante de “Sansão”. Tal proposta estimulou mais a interação com o corpo discente.

Somado a isso, a fim de que os alunos não perdessem de vista que toda palavra possui uma sílaba tônica, foram também colocados dois elefantes ao mesmo tempo na gangorra, e em cada um a respectiva sílaba tônica destacada. E também dois gatos com dois verbos com as sílabas átonas destacadas, para que eles pudessem notar que destacando as sílabas de mesma natureza (tônica ou átona) a gangorra permanecia equilibrada. O intuito foi o de levar o aluno que perceber que os verbos no pretérito também possuem as suas sílabas tônicas, porém elas não ficam na posição final como se apresentam os verbos no futuro.

Ao terminarmos essa etapa com a gangorra, foi mostrado aos alunos um print de uma conversa de *WhatsApp* que foi popularmente compartilhada por justamente haver equívoco no uso do tempo verbal por um dos interlocutores. Finalizada a leitura, os alunos foram questionados sobre qual problema ocasionou a troca do verbo, então eles perceberam que houve falha na comunicação, visto que um interlocutor não

conseguia entender o que o outro deseja falar, pois este equivocou-se no uso do verbo. E assim, foi finalizada a sequência didática.

Em ambas as turmas houve uma boa interação com os alunos, eles participaram ativamente das respostas e também ajudaram nas etapas da montagem do cartaz e na utilização da gangorra com os animais e os verbos.

#### 4.5 Metodologia da “Gangorra das nasais”

A “Gangorra das nasais” é uma proposta didática para turmas de 6º ano da escola citada anteriormente, com o objetivo de contribuir para a adequação escrita dos alunos no que tange ao uso dos verbos que indicam pretérito e futuro. Para tanto, propomos o seguinte cronograma, elaborado com base nas atividades diagnósticas que foram aplicadas no início do processo, a fim de ilustrar o tempo necessário para a aplicação dessa proposta:

<p><b>Primeira Etapa:</b> <b>2 aulas (100 minutos)</b></p> <p><b>Resolução de questões</b> <b>no <i>Plickers</i></b></p>	<p>- Exposição de cinco histórias em quadrinhos das quais foram retirados os verbos do pretérito e do futuro para que os alunos pudessem pelo contexto, deduzir em qual tempo o verbo deveria estar e como deve ser escrito. São três questões sobre cada uma. Totalizando quinze questões.</p> <p>- Levar o aluno a interpretar as histórias em quadrinhos e perceber se o verbo retirado da fala deveria estar no pretérito ou no futuro.</p>
<p><b>Segunda etapa:</b> <b>1 aula (50 minutos)</b></p> <p><b>Produção de cartaz</b></p>	<p>- Elaboração de cartaz formando uma tabela com os verbos presentes nas histórias em quadrinhos lidas na etapa anterior.</p> <p>- Possibilitar o aluno a distinguir visualmente que os verbos no pretérito e no futuro possuem, cada um, uma terminação específica.</p>
<p><b>Terceira etapa:</b> <b>2 aulas (100 minutos)</b></p> <p><b>Gangorra das nasais</b></p>	<p>-Leitura de quatro histórias em quadrinhos das quais os verbos do pretérito e futuro foram retirados, com o intuito de colocar as formas verbais que preenchem as lacunas nos animais e fazer a gangorra funcionar.</p>

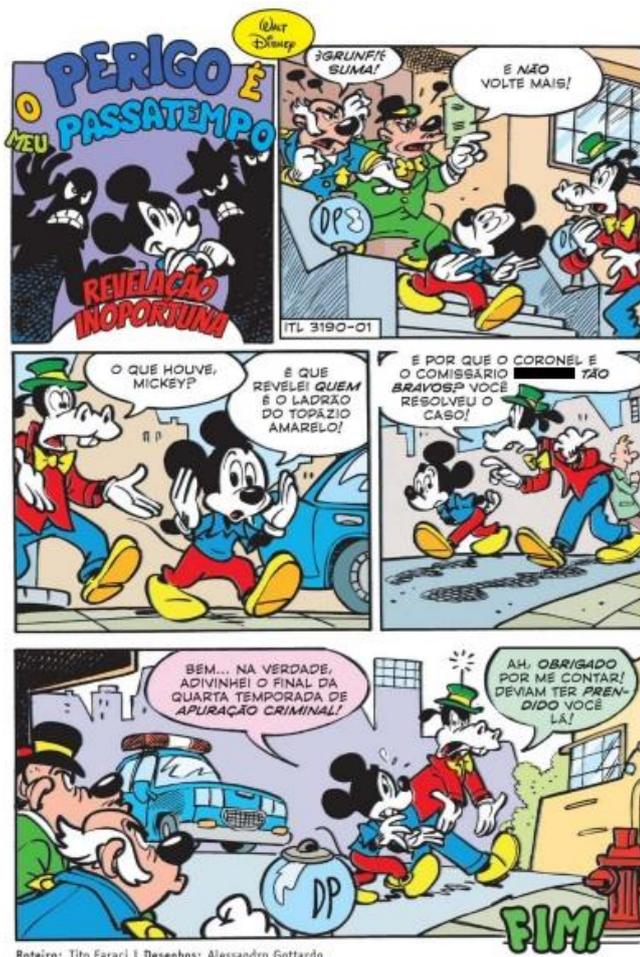
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a gangorra para que os alunos percebam que os verbos do futuro possuem a sílaba final tônica, e os verbos do pretérito a sílaba final átona.</li> <li>- Depois da leitura das histórias em quadrinhos, mostrar aos alunos a posição da sílaba tônica dos verbos do pretérito.</li> <li>- Ao final, mostrar aos alunos uma conversa de <i>WhatsApp</i> em que o uso inadequado do tempo verbal provocou uma falha na comunicação.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Quarta etapa:</b> <b>1 aula (50 minutos)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Teste de saída</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de questões sobre histórias em quadrinhos em que os verbos foram retirados e os alunos precisavam responder em que tempo eles deveriam estar e escrever a forma verbal adequada.</li> <li>- Levar o aluno a associar a tonicidade ao tempo verbal, e perceber que a escrita equivocada do verbo provoca falha na comunicação.</li> </ul>

**Quadro 1:** Cronograma da aplicação da sequência didática

## 5. TESTES DE SAÍDA

Após a realização da sequência didática, foi aplicado, primeiramente, como teste de saída um questionário com duas histórias em quadrinhos para verificar se os alunos conseguiriam escrever corretamente a forma verbal adequada ao contexto. Nessas HQs o verbo “ficar” foi retirado em uma das falas. Em uma delas, o verbo estava no pretérito, e na outra, no futuro. Desse modo, ao responderem, os alunos precisaram indicar o tempo em que o verbo se encontra a partir do contexto da HQ; escrever a forma verbal que preenche corretamente a lacuna (essa pergunta foi feita para verificar se eles conseguem fazer a associação da escrita ao tempo escolhido na questão anterior); informar o que diferencia essas formas verbais quanto ao acento tônico e; ao final, expressarem de forma escrita qual a importância de se grafar corretamente as desinências indicativas de passado e futuro.

Seguem as histórias em quadrinhos utilizadas para a resolução das questões:



**Figura 25:** História em quadrinhos em que o verbo *ficaram* foi retirado para a elaboração das perguntas do teste de saída.

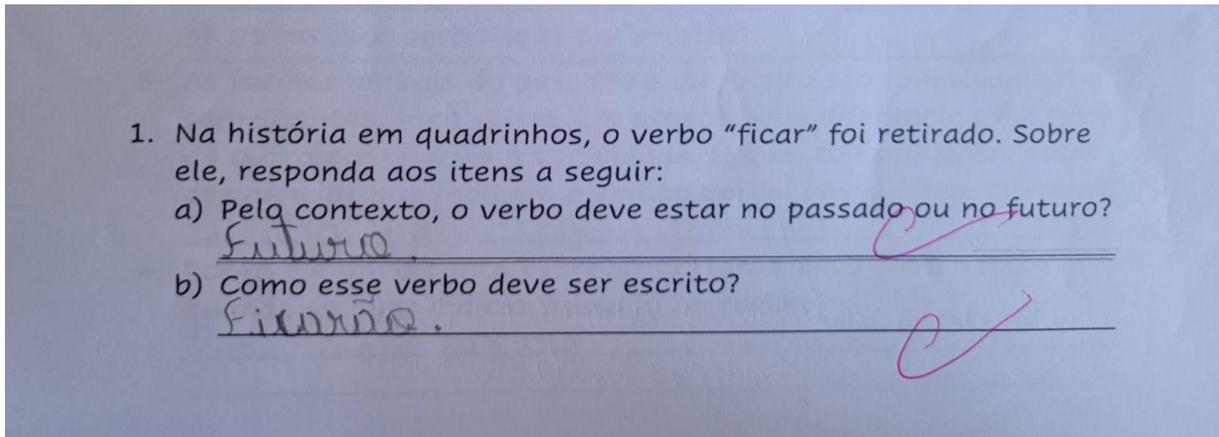


**Figura 26:** História em quadrinhos em que o verbo *ficarão* foi retirado para a elaboração das perguntas do teste de saída.

A atividade contou com a participação de duas turmas: 7<sup>o</sup>A, com 31 alunos e; 7<sup>o</sup> B com 33 alunos.

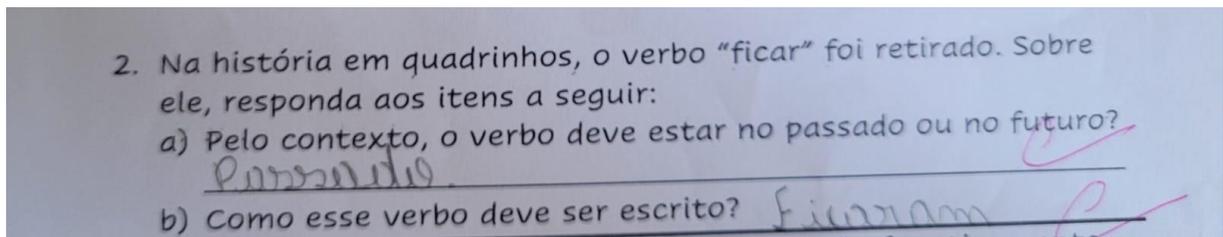
A seguir, faremos a exposição dos resultados encontrados no teste de saída.

Na turma do 7<sup>o</sup> A, dos 31 alunos, 16 conseguiram identificar a história em quadrinhos na qual o verbo retirado estava no futuro e conseguiram escrevê-lo corretamente. Esse número corresponde a 51,61% da turma. Em contrapartida, no 7<sup>o</sup> B, dos 33 alunos, 28 conseguiram realizar corretamente a questão. Tal resultado corresponde a 84,84% da turma. Essa diferença de resultado entre as turmas deve-se ao fato de que no 7<sup>o</sup> A há alunos que ainda não desenvolveram bem a competência leitora. A título de ilustração, segue a imagem da questão respondida corretamente por um aluno:



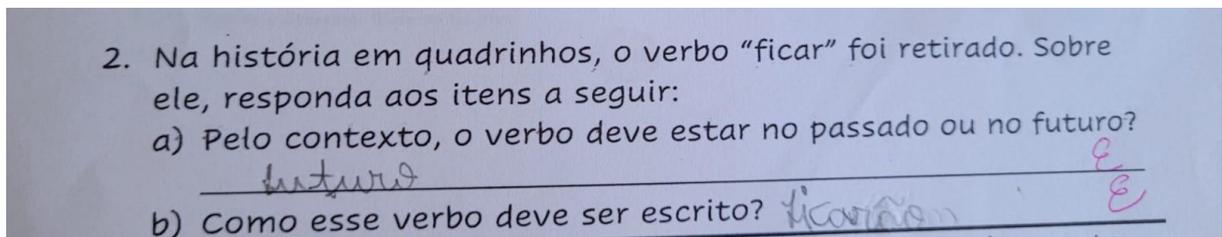
**Figura 27:** Questão 1 do teste de saída respondida por um aluno.

Em relação à segunda questão, na qual o verbo retirado estava no pretérito, no 7º A, 15 alunos conseguiram identificar corretamente esse tempo verbal e escrevê-lo corretamente. Isso corresponde a 43,38% da turma. Já no 7º B, 24 alunos acertaram. Esse número corresponde a 72,72% da turma. A seguir, temos essa questão respondida por um aluno.



**Figura 28:** Questão 1 do teste de saída respondida por um aluno.

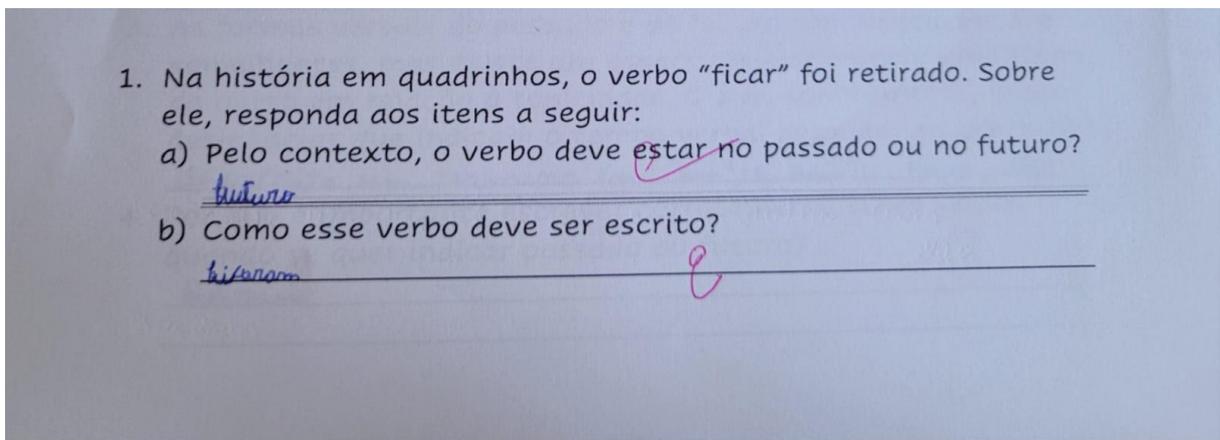
Ainda sobre essas duas primeiras questões do teste, foi possível notar que alguns alunos acertaram a escrita do verbo no passado ou futuro, porém responderam incorretamente à questão porque não conseguiram perceber quando o verbo deveria estar no passado ou no futuro. Conforme ilustra a figura a seguir:



**Figura 29:** Questão 2 respondida equivocadamente por um aluno

Desse modo, notou-se que o nível de interpretação de texto interferiu no resultado da resolução das questões. Isso pôde ser observado em 11 alunos do 7º A, e em 3 alunos do 7º B.

Ademais, os erros encontrados foram na dificuldade que alguns alunos apresentam para distinguir a escrita do pretérito e a do futuro, pois nota-se que alguns até acertam o tempo, mas se atrapalham na escrita, como o exemplo a seguir no qual o aluno por meio do contexto percebe que o tempo verbal é o futuro, mas escreve a forma do pretérito:



**Figura 30:** Exemplo de questão na qual o aluno identifica o tempo verbal adequado ao contexto, no entanto grafa o verbo equivocadamente

A terceira questão do teste de saída, pedia ao aluno que explicasse qual era a diferença entre as formas verbais do pretérito e do futuro quanto à tonicidade. Essa questão teve um índice muito baixo de acerto em ambas as turmas. No 7º A, apenas uma aluna conseguiu explicar de forma completa, e um aluno explicou de forma parcialmente correta. No 7º B, 6 alunos responderam de forma correta, e 8 alunos de forma parcialmente correta. A resposta esperada era que eles explicassem que a sílaba final do verbo no pretérito é átona, e a sílaba final do verbo no futuro é tônica, contudo poucos fizeram essa associação. Os alunos que responderam de forma parcialmente correta escreveram que uma era tônica e a outra átona, mas não especificaram, desse modo não dá para ter certeza a qual forma eles estão associando as sílabas tônica e átona, respectivamente. Como essa questão exigia dos alunos a explicação sobre o fenômeno linguístico estudado, provavelmente o índice de aproveitamento tenha sido baixo, porque os discentes têm dificuldade em verbalizar o que aprendem.

Na figura 31 a seguir, pode-se notar que a resposta da aluna é condizente com o trabalho feito:

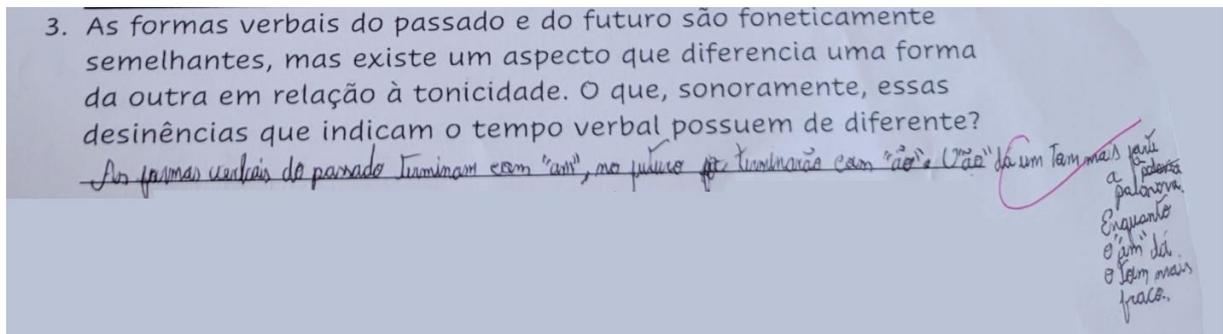


Figura 31: Resposta satisfatória da questão 3

Por último, o teste de saída questionava aos alunos sobre a importância de se escrever corretamente esses verbos. Nesse quesito, houve uma boa conscientização da parte deles. No 7º A, 26 alunos explicaram, com as palavras deles, que a escrita inadequada acarreta uma falha na comunicação. Tal número corresponde a 83,87% da turma. No 7º B, por sua vez, 20 alunos atenderam à expectativa da resposta. Esse número corresponde a 60,6% da turma. A figura 32 a seguir apresenta uma das respostas:

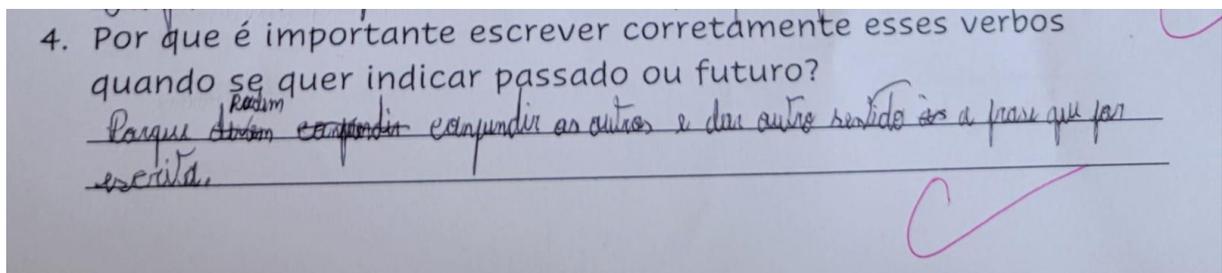


Figura 32: Resposta satisfatória da questão 4

Diante da observação dos resultados desse teste de saída, sobretudo no que se refere à questão 3, verificou-se que apesar de a maioria escrever corretamente o verbo de acordo com o tempo verbal, poucos alunos conseguiram diferenciar esses tempos em relação à tonicidade. Como essa era a proposta pedagógica da utilização da gangorra, realizamos o seguinte procedimento:

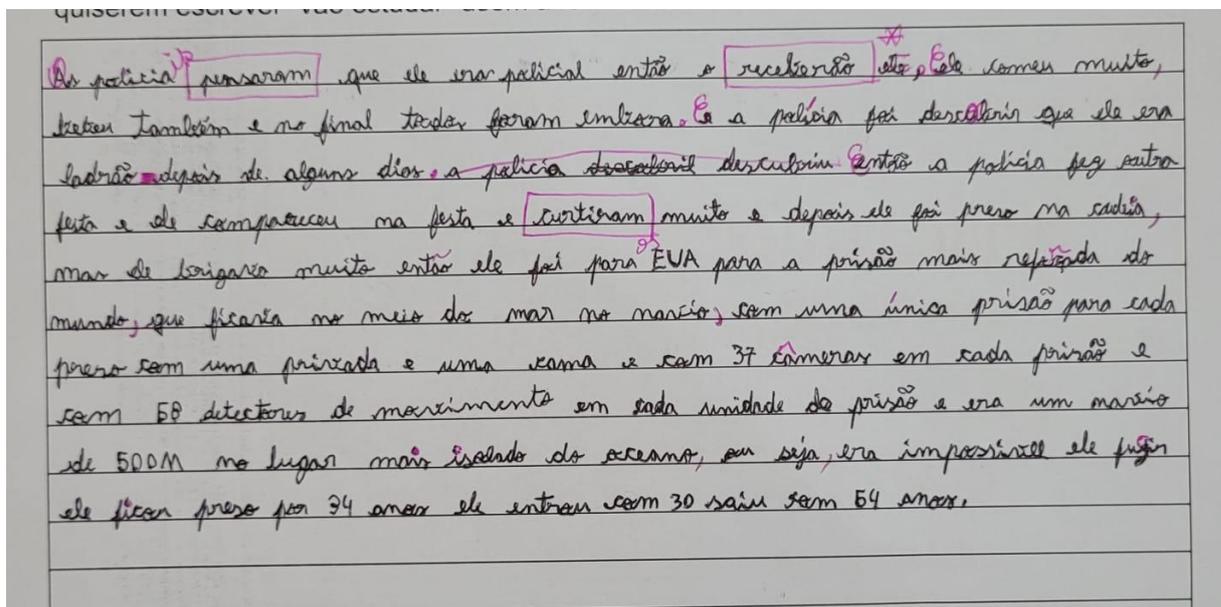
1. Uma semana após a aplicação da sequência didática a docente fez a correção de todas as questões do teste de saída coletivamente com cada aluno com sua atividade em mãos.

2. Em seguida, a professora fez apontamentos no quadro e pediu que os alunos copiassem sobre a distinção dos tempos pretérito e futuro no que tange à



Conforme pode-se notar no exemplo da Figura 33, esse aluno utilizou de maneira adequada ao contexto os verbos “estavam” e “assustaram”, pois pelo contexto percebe-se que ele deseja fazer referência a uma ação já acontecida no passado. Desse modo, dos 20 alunos do 7º A que utilizaram verbos no pretérito, 10 escrevem o verbo com a terminação adequada, ou seja, 50% da turma. Ao passo que, no 7º B, dos 21 alunos que fizeram uso desse tempo verbal, 16 alunos escreveram o verbo corretamente, isto é, 76,19% dos alunos.

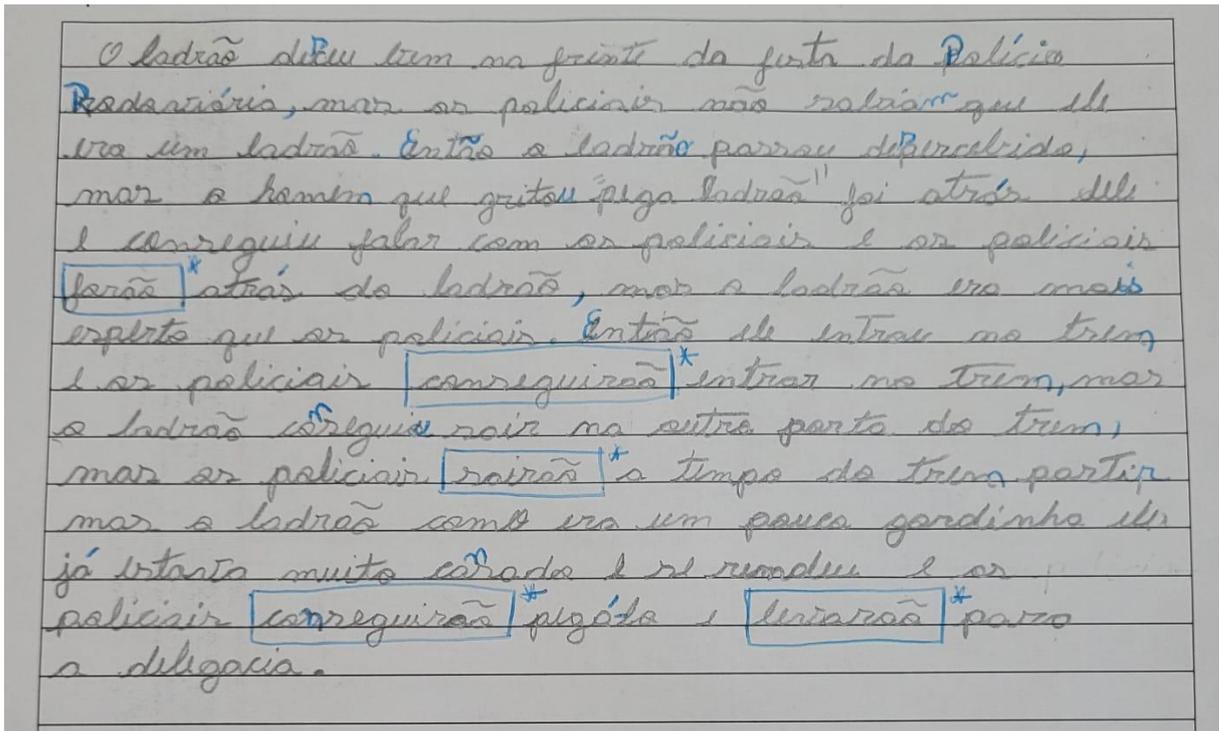
A figura 34 abaixo ilustra outra situação que será comentada logo após a imagem.



**Figura 34:** Exemplo de texto que apresenta a escrita de verbos com as terminações de passado e futuro, porém todas deveriam estar no passado.

A figura 34 ilustra um exemplo de texto no qual o aluno ainda não consegue distinguir na escrita quando deve usar “am” ou “ão”, pois ele utiliza adequadamente duas formas verbais no passado, e a única que ele escreve com a terminação indicativa de futuro deveria estar grafada com o final em “am”, pois pelo contexto pode-se perceber que o discente faz referência a uma ação já realizada no passado. No 7º A houve um exemplo de texto dessa forma, em que se usam os dois tempos na escrita, no entanto ambos os verbos indicam passado. E no 7º B foram encontrados quatro textos que apresentam tal configuração.

A figura 35 a seguir ilustra uma diferente ocorrência, nesse texto observa-se que o aluno escreve todos os verbos com a terminação “ão”, indicativa de futuro, porém nenhuma delas faz referência a uma ação que ainda não aconteceu, ou seja, houve um equívoco na escrita.



**Figura 35:** Exemplo de uso equivocado da terminação do futuro

Acerca do uso inadequado da terminação do futuro, como ilustra a figura 32, no 7º A foram encontrados quatro textos nos quais dos verbos escritos na terceira plural estão com a terminação do futuro, contudo referem-se a ações que já ocorreram. Do mesmo modo, no 7º B foram também encontrados quatro textos que exemplificam tal situação.

O texto a seguir é um exemplo de ausência da marcação do plural no verbo. Essa situação se faz presente em redações das duas turmas. No 7ºA, tal ocorrência apresentou-se em textos de 10 discentes e no 7º B, em textos de 6 discentes. Diante dessa circunstância nota-se um número significativo de alunos que não fazem a marcação do plural nos verbos.

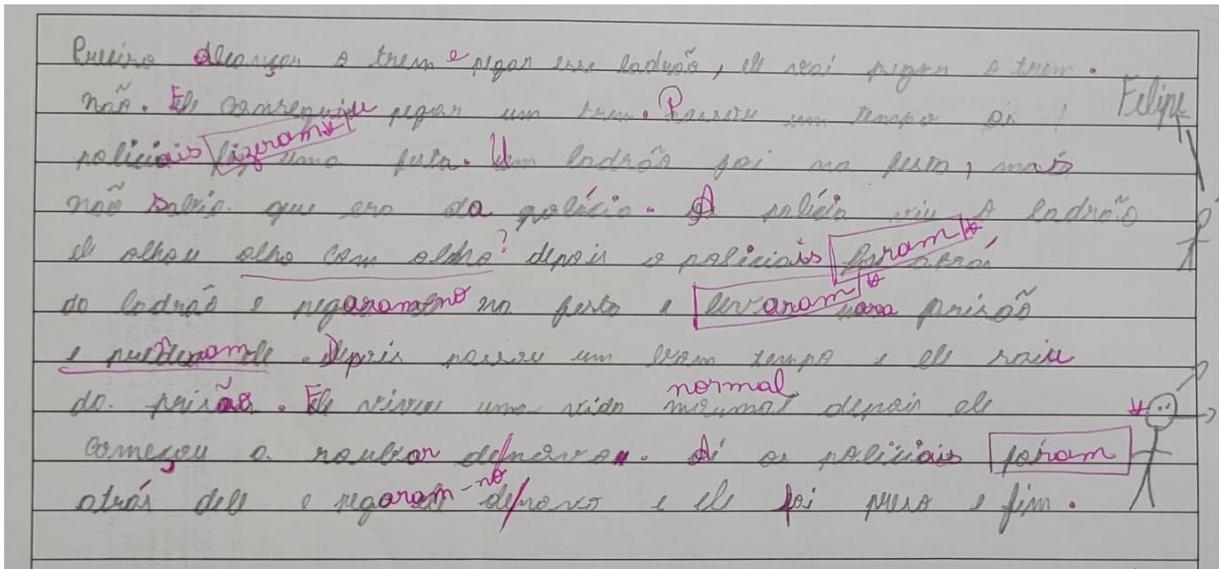


Figura 36: Exemplo de texto com ausência da marca do plural

A figura 36 expõe, portanto, uma situação ainda mais complexa em relação à escrita, pois o aluno sequer faz a marcação do plural. Desse modo, não podemos inferir se eles escreveriam corretamente a desinência modo-temporal.

Na sequência serão apresentados esses dados em formato de gráfico para que seja possível visualizar o desempenho geral de ambas as turmas.

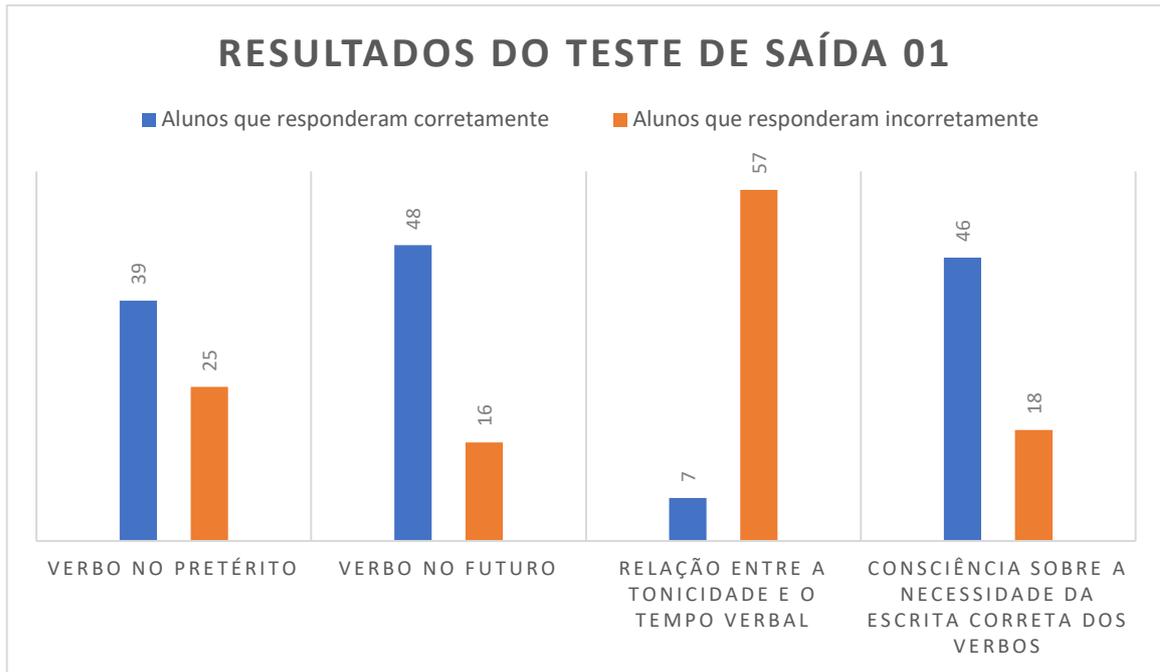
## 5.1. Análise dos dados a partir do Teste de Saída

Apresentaremos a seguir os dados dos testes de saída já expostos, em forma de gráficos, a fim de sintetizar melhor a quantidade de erros e acertos dos alunos.

Como foi explicado anteriormente, fez-se necessária a aplicação de dois testes de saída. Desse modo apresentaremos a análise dos dados do “Teste de saída 01” e do “Teste de saída 02”.

### 5.1.1. Teste de saída 01

O gráfico abaixo apresenta os resultados do “Teste de saída 01” que foi aplicado com um total de 64 alunos presentes no dia na aplicação. Esse teste era composto por quatro questões as quais solicitavam do aluno a escrita dos verbos no pretérito e futuro, a relação desses verbos com a tonicidade, e a importância de se escrever corretamente as formas verbais.



**Gráfico 9:** Resultados do primeiro teste de saída

O gráfico 9 sintetiza os resultados encontrados no primeiro teste de saída aplicado. Esses dados apresentam os números referentes às duas turmas envolvidas no processo. Sendo assim, sobre a pergunta do teste que fazia referência ao uso da forma verbal do pretérito, 39 alunos conseguiram identificar corretamente que o verbo no contexto da história em quadrinhos deveria estar no pretérito e que deveria ser escrito com *-am* no final. Esse número corresponde a 60,94% de acerto. Acerca da questão que solicitava a escrita do verbo no futuro, 48 alunos identificaram adequadamente, que pelo contexto da HQ, o verbo deveria estar no futuro e escreveram-no com *-ão* no final. Tal resultado indica que 75% dos discentes escreveram corretamente o verbo no futuro. Esses resultados são surpreendentes porque a forma verbal do futuro é pouco utilizada no cotidiano, porém foi a forma que os alunos acertaram mais. Provavelmente exista uma relação com a interpretação de texto, pois para escrever corretamente é necessário também que o estudante identifique primeiro qual tempo verbal deve ser utilizado em determinado contexto. Nesse caso, os contextos eram ditados pelas histórias em quadrinhos selecionadas.

No que se refere à relação entre a tonicidade e o tempo verbal, tivemos um aproveitamento muito baixo. Apenas 7 alunos somando as duas turmas conseguiram perceber que, em relação à tonicidade, a forma verbal do futuro apresenta a sílaba final tônica, e a forma verbal do pretérito apresenta a sílaba final átona. Como esse trabalho tem como objetivo desenvolver a consciência fonológica dos discentes,

consideramos pertinente aplicar um novo teste de saída, já que a principal função da “Gangorra das Nasais” era justamente possibilitar que os alunos associassem a forma verbal do futuro à força da sílaba tônica, por isso foi associada a um animal pesado; e a forma verbal do pretérito a uma sílaba final átona, sendo, desse modo, associada a um animal leve na gangorra. Dessa maneira, como poucos alunos fizeram essa associação, foi realizado um novo teste de saída sobre o qual faremos a discussão no próximo tópico.

Acerca da última questão do teste, a qual foi sobre a importância de se escrever corretamente as formas verbais, obtivemos um número de 46 alunos que perceberam que quando ocorre uma troca de uma desinência pela outra, pode haver falha na comunicação entre os interlocutores. Desse modo, 71,88% dos alunos atenderam à expectativa da resposta para essa questão.

De modo geral, em relação à escrita desses verbos e sobre a consciência da importância de escrevê-los corretamente, as turmas apresentaram um resultado satisfatório. Espera-se que ao longo da formação deles essa consciência seja ainda mais despertada.

### **5.1.2. Teste de saída 02**

O “Teste de saída 02” foi aplicado envolvendo 65 alunos, juntando as duas turmas. Os alunos elaboraram uma narrativa a partir da leitura de uma história em quadrinhos. Após a leitura dos textos, dos 65, 41 alunos em seus textos escreveram formas verbais na terceira pessoa do plural. Desse modo, pudemos organizar os dados da seguinte forma:



**Gráfico 10:** Desempenho dos alunos na produção textual do “teste de saída 02”

Como podemos observar no gráfico 9, dos 41 textos analisados, percebe-se que 21 alunos possuem de fato o domínio da escrita dos verbos no pretérito, ou seja, 52% dos alunos que escreveram verbos na terceira pessoa do plural apresentaram essa característica nos textos. Já esses 5 alunos (12%) presentes no gráfico, ainda confundem uma forma em detrimento da outra, pois no mesmo texto usaram as terminações do pretérito e do futuro, porém pelo contexto pode-se notar que todas indicam pretérito. Observa-se ainda que 7 alunos (18%), em todas as ocorrências do texto, escreveram a forma verbal referente ao futuro, no entanto o uso foi feito de forma equivocada, pois o contexto fazia menção a ações já realizadas no passado. Além disso, por fim, nota-se que há alunos que ainda não fazem a flexão verbal para a terceira pessoa do plural. Isso foi observado em 7 textos (18%), desse modo, nessas ocorrências não foi possível analisar se eles escreveriam a terminação adequada já que não fizeram a concordância verbal.

Nesse segundo teste de saída, não foi encontrada nenhuma forma verbal escrita no futuro com uso adequado, visto que todos os alunos que escreveram verbos com a terminação em *-ão* na verdade estavam fazendo referência a ações realizadas no passado. Nas orientações para a produção do texto, foi solicitado que eles produzissem a narrativa indicando o que provavelmente poderia acontecer com um dos personagens, ou seja, ações futuras, contudo, mesmo com essa indicação o tempo futuro não foi acionado pelos alunos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme defendido por Coulmas (2014), a escrita não é uma ação inerente ao ser humano, já que fomos feitos para falar e não necessariamente para escrever. Dito isso, observa-se rotineiramente a dificuldade no domínio da escrita formal da língua portuguesa na sociedade em geral, sobretudo na sala de aula, mesmo tendo acesso ao ensino da norma padrão, porém ainda assim observam-se equívocos constantemente.

Desse modo, como exposto no início, a proposta deste trabalho é fomentar discussões acerca da escrita dos alunos, e possibilitar que, se possível, a fonética e a fonologia possam ser acionadas como meio para intervir positivamente na leitura dos erros ortográficos presentes na produção escrita dos discentes. Tal pressuposto é válido, uma vez que, compreendendo os processos fonológicos podemos ter um olhar mais aprimorado para a oralidade e, automaticamente, analisar como esta pode estar interferindo na escrita. E a partir disso desenvolver estratégias a fim de que os alunos consigam fazer a distinção entre a modalidade oral e a modalidade escrita da língua.

Nessa perspectiva, como a escrita dos verbos que indicam pretérito e futuro têm o mesmo som, verificamos, por meio dos testes diagnósticos, que há uma dificuldade por parte dos alunos em distinguir uma escrita da outra. Por isso buscou-se desenvolver estratégias lúdicas para proporcionar ao alunado a conscientização do uso dessas formas verbais.

Assim, após as etapas desenvolvidas, e dos dados apresentados, buscaremos responder aos questionamentos que foram levantados no começo desse trabalho, e dessa maneira, poderemos verificar se as hipóteses levantadas eram pertinentes, ou se foram negadas pelos números encontrados.

P1. Os alunos conseguem perceber a diferença entre os sons “am” e “ão”, enquanto desinências que indicam passado e futuro, respectivamente?

*Nossa hipótese se confirmou. Os testes de oralidade e de escrita aplicados pela pesquisadora demonstraram que os alunos apresentam dificuldade em escolher a forma verbal adequada por não saberem qual forma indica passado e qual forma indica futuro, já que foneticamente são muito semelhantes.*

P2. Os alunos conseguem distinguir morfologicamente desinências que indicam passado e futuro, ou seja, empregam, na escrita, “am” e “ão” como as desinências que indicam passado e futuro, respectivamente?

*Nossa hipótese também se confirmou. Há alunos que dominam a distinção entre as desinências e outros não. As atividades de escrita revelaram que quando o aluno deve optar pela palavra grafada na sua forma correta ou na sua forma sem nasal, ele decide, no geral, pela forma correta, mas quando o aluno não tem pistas e conta apenas com o seu conhecimento linguístico, ele erra mais. Como foi verificado no teste de percepção oral, no qual o índice de erro foi maior na realização das questões subjetivas, pois 11,32% dos alunos erraram 3 das 4 questões. Ao passo que, ao responderem as questões objetivas, apenas 3,3% dos alunos erraram 5 das 6 questões. Isso nos permite sugerir ao professor que estratégias de avaliação que queiram inferir se há domínio do uso das desinências, deve optar por redações ou pela realização de questões subjetivas. Questões de múltipla escolha não revelam a realidade sobre o aprendizado deste conteúdo.*

P3. Os textos não-verbais que servem de pistas semânticas auxiliam no reconhecimento da forma verbal que deve se encaixar no dado contexto?

*A nossa hipótese se confirmou parcialmente, uma vez que de acordo com o gráfico 2, das 7 questões propostas a média da turma foi de 5 acertos, ou seja, os alunos conseguiram acertar mais da metade das questões.*

P4. Com a aplicação do produto que pretendeu despertar a consciência fonológica dos alunos em relação às nasais, ocorreram mudanças na escrita dos alunos em relação às desinências indicativas de passado e futuro?

*Nossa hipótese se confirmou parcialmente, pois esperávamos que a atividade tivesse resultados mais robustos em relação a melhora da escrita dos alunos e que eles conseguiriam fazer reflexões linguísticas acerca da distinção entre as desinências. A partir dos dados coletados no primeiro teste de saída, observou-se que a maior parte dos alunos conseguiu identificar o tempo verbal presente nas histórias em quadrinhos e conseguiu grafar os verbos corretamente, pois no pretérito obteve-se uma porcentagem de acerto de 60,94%, e no futuro de 75%. Porém, como os alunos ainda estão nos anos iniciais do ensino fundamental maior, o processo de aquisição de escrita está em aprimoramento e ainda há um número considerável de discentes ainda não consolidaram essa distinção na escrita. Em relação ao segundo teste aplicado notou-se a ausência da escrita do tempo futuro, mas dos alunos que*

*escreveram verbos no pretérito, 52% grafaram a terminação correta referente a esse tempo verbal. Ainda assim, considerando os dados de acertos, tivemos um saldo positivo. Quando foram questionados sobre a importância de escrever corretamente os verbos, de acordo com o tempo que eles indicam, 88% dos alunos responderam que se a escrita não estiver correta pode haver falha na comunicação entre os interlocutores.*

Dado o exposto, acredita-se que este trabalho contribuiu e esperamos que as replicações contribuam ainda mais para que os alunos reflitam sobre questões de oralidade que se manifestam nas redações, bem como percebam que as inadequações na escrita de verbos podem atrapalhar a comunicação entre as pessoas.

Diante da dificuldade dos alunos em distinguir as desinências verbais a partir da diferença que há entre elas em relação ao acento tônico, observou-se que eles não têm esse conhecimento adquirido. Dessa maneira, deixamos como sugestão aos professores que desejem replicar essa atividade, que seja feita uma aula explanatória sobre sílaba e acentuação a fim de que exista uma maior possibilidade do objetivo da gangorra ser alcançado.

Ademais, o produto a ser desenvolvido buscou ser facilmente replicável, para que possa auxiliar os docentes que têm a dificuldade de fazer com que os alunos façam essa distinção na escrita já que foneticamente a diferença semântica é neutralizada.

Pretende-se ainda que o trabalho fomente a discussão sobre o uso dos registros de linguagem formal e informal, enquanto instrumento de acesso para dimensões sociais diversas e instrumentos de poder discursivo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Oliveira. **Produção de histórias em quadrinhos (HQ) no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.** Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11143/2/MARIA\\_LOURDES\\_OLIVEIRA\\_ALMEIDA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11143/2/MARIA_LOURDES_OLIVEIRA_ALMEIDA.pdf)>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.
- APROVA BRASIL. Uma plataforma feita para sua rede de ensino. Disponível em: <https://web-avaliadigital-aprovabrasil-prd.azurewebsites.net/>. Acesso em 06 de junho de 2021.
- BARBOSA, Juliana Bertucci. **A expressão do futuro no português brasileiro contemporâneo.** REVISTA ELETRÔNICA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES. ISSN 1678-3182. VOLUME VI. NÚMERO XXIII. OUT – DEZ 2007
- BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro; et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2022.
- BAZERMAN, Charles. **Teoria da ação letrada.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 13 de junho de 2021.
- CABRAL, Thaís Ginícola (Editora responsável). **Aprova Brasil: 6º ao 9º ano: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais.** (Obra coletiva). São Paulo: Moderna, 2019.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico.** São Paulo: Mercado de Letras, 2002. – (Coleção ideias sobre Linguagem).
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro.** São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 47. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
- CHAVES, Raquel Gomes. **A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de cvp6: Um estudo de correlação.** orientador, Izete Coelho, coorientador, Izabel Seara, 2017.359 p.Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2017.

COLLISCHONN, Gisela. O acento em português. *In*: BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.p. 131-164.

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2019.

DANTAS, S. A. **Oralidade e letramento no ensino de língua portuguesa: uma proposta de trabalho com o gênero relato pessoal**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16756/1/OralidadeLetramentoEnsino.pdf>>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

DISNEY. **365 Histórias em quadrinhos**. Caxias do Sul: Culturama, 2021

Distorção idade-série é maior entre os meninos. **INEP**, 17 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/distorcao-idade-serie-e-maior-entre-os-meninos>>. Acesso em 13 de junho 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FERNANDES, Henrique Barroso. **Estrutura do sufixo flexional do verbo português**. Universidade do Minho. Braga, 1988. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25009/1/Estrutura%20do%20sufixo%20flexional%20do%20verbo%20portugu%C3%AAs.%20Padr%C3%A3o%20geral.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

Homem que morreu após invadir loja no Centro de Florianópolis é identificado. **NDmais**, Florianópolis, 04 de jul. de 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/seguranca/policia/homem-que-morreu-apos-invadir-loja-no-centro-de-florianopolis-e-identificado/>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 06 de junho 2021.

LENZI, Tié. **O que é IDH?** Disponível em: <<https://www.todapolitica.com/idh>> Acesso em 15 jun 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ideb – apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>. Acesso em 01 de março de 2022.

NUNES, Rosane. **Evolução cíclica do Futuro do Presente do latim ao português**. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <[https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/Evolucao\\_ciclica\\_do\\_futuro-Rosane\\_Nunes.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/Evolucao_ciclica_do_futuro-Rosane_Nunes.pdf)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

SANTOS, Adriana Alves Santana. **Quando a ausência da marca de plural em verbos influencia a escrita: uma análise da produção escrita e oral de estudantes sergipanos**. Disponível em: <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13578>>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Sergipe**. – Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_se.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_se.pdf)>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

## ANEXOS

### ANEXO A: Modelo do teste diagnóstico aplicado presencialmente



**COLÉGIO ESTADUAL “DR. ANTÔNIO GARCIA FILHO”**

**ALUNO(A):** \_\_\_\_\_

**TURMA: 7º** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

**COMPONENTE CURRICULAR: Português**

**PROFESSOR(A): Rosana Cardoso**

### ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Olá, turma! Gostaria que vocês fizessem uma atividade bem simples. Nessa primeira etapa, ouçam o áudio e marquem a alternativa que vocês consideram estar correta a escrita das palavras.

Áudio 1:

- a) Cantaram
- b) Cantarão

Áudio 2:

- a) Os universitários apresentaram os projetos de pesquisa.
- b) Os universitários apresentarão os projetos de pesquisa

Áudio 3:

- a) Cantarão
- b) Cantaram

Áudio 4:

- a) As mulheres lutaram para conquistar o direito ao voto.
- b) As mulheres lutarão para conquistar o direito ao voto.

Áudio 5:

- a) Trabalharam

b) Trabalharão

Áudio 6:

a) Trabalharam

b) Trabalharão

Agora eu gostaria que vocês escrevessem as frases que vocês vão ouvir:

Áudio 7:

---

---

Áudio 8:

---

---

Áudio 9:

---

---

Áudio 10:

---

---

## ANEXO B: Modelo do Teste de Saída 01



COLÉGIO ESTADUAL “DR. ANTÔNIO GARCIA FILHO”

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

COMPONENTE CURRICULAR: Português

PROFESSOR(A): Rosana Cardoso

## CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a história em quadrinhos a seguir e responda às questões abaixo:



1. Na história em quadrinhos, o verbo “ficar” foi retirado. Sobre ele, responda aos itens a seguir:

a) Pelo contexto, o verbo deve estar no passado ou no futuro?

b) Como esse verbo deve ser escrito?

Leia a história em quadrinhos a seguir e responda às questões abaixo:



169

2. Na história em quadrinhos, o verbo “ficar” foi retirado. Sobre ele, responda aos itens a seguir:

a) Pelo contexto, o verbo deve estar no passado ou no futuro?

---

b) Como esse verbo deve ser escrito?

---

3. As formas verbais do passado e do futuro são foneticamente semelhantes, mas existe um aspecto que diferencia uma forma da outra em relação à tonicidade. O que, sonoramente, essas desinências que indicam o tempo verbal possuem de diferente?

---

4. Por que é importante escrever corretamente esses verbos quando se quer indicar passado ou futuro?

---

---

---

## ANEXO C: Modelo do Teste de Saída 02



COLÉGIO ESTADUAL "DR. ANTÔNIO GARCIA FILHO"

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

TURMA: 7º \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

COMPONENTE CURRICULAR: Português

PROFESSOR(A): Rosana Cardoso

Leia a história em quadrinhos a seguir e faça o que se pede:





**APÊNDICES****APÊNDICE A: Sites utilizados nos testes diagnósticos e na aplicação do produto**

<i>Kahoot!</i>	<a href="https://create.kahoot.it/auth/register">https://create.kahoot.it/auth/register</a>
<i>Padlet</i>	<a href="https://pt-br.padlet.com/">https://pt-br.padlet.com/</a>
<i>Google Forms</i>	<a href="https://workspace.google.com/intl/pt-BR/lp/forms">https://workspace.google.com/intl/pt-BR/lp/forms</a>
<i>Word Wall</i>	<a href="https://wordwall.net/pt">https://wordwall.net/pt</a>
<i>Plickers</i>	<a href="https://www.plickers.com/library">https://www.plickers.com/library</a>

APÊNDICE B: Histórias em quadrinhos utilizadas para as questões do *Plickers*



Roteiro: Gorm Transgaard | Desenhos: Francisco Rodriguez Peinado

WALT Disney

# DELEGACIA & ADJACÊNCIAS

## O VELHO DISFARCE



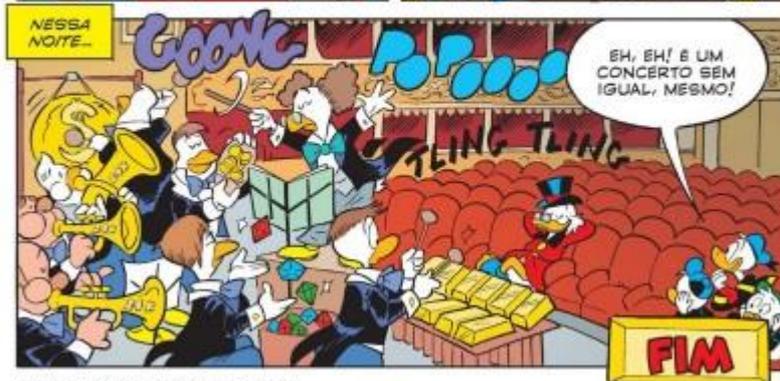
Roteiro: Marco Bosco | Desenhos: Alessia Martusciello



Roteiro: Gorm Transgaard | Desenhos: José Maria Manrique



Roteiro: Bruno Sarda | Desenhos: Tiberio Colantuoni



Roteiro e Desenhos: Alessandro Perina

APÊNDICE C: Histórias em quadrinhos utilizadas para a gangorra



Roteiro: Carlo Panaro | Desenhos: Danilo Barozzi



Roteiro: Nino Russo | Desenhos: Alessio Coppola

**PATOS  
TELEVISIVOS**



**TALK SHOW**



Roteiro: Rudy Salvagnini | Desenhos: Tiberio Colantuoni



Roteiro: Gorm Transgaard | Desenhos: Joaquín Cañizares Sanchez



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

ROSANA SANTOS CARDOSO



**NASAIS NA GANGORRA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA TRABALHAR  
DESINÊNCIAS VERBAIS DE PASSADO E FUTURO**

**MÓDULO DIDÁTICO**

**São Cristóvão/ SE – 2023**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Gonzaga Nunes**

Levar o professor a utilizar a tonicidade como estratégia para a distinção entre as desinências verbais que indicam passado e futuro.

## Querido (a) professor (a),

Ao produzir este conteúdo, denominado módulo didático, considerei a importância de nos atentarmos para a produção escrita de nossos alunos nos mais diversos aspectos, dentre eles a relação entre a oralidade e escrita.

Diariamente nos deparamos com vários desvios ortográficos dos alunos, porém não costumamos refletir sobre a origem deles. A partir das reflexões proporcionadas pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), pude obter uma visão mais ampliada desses aspectos e é um pouco dessas reflexões que busco compartilhar aqui neste material.

Diante dessas situações de sala de aula, buscamos contribuir nas aulas de Língua Portuguesa com discussões sobre o uso das desinências verbais indicativas de passado e futuro, e propor atividades que busquem dirimir esses equívocos na escrita.

Dessa maneira, é com muito entusiasmo que apresento esse trabalho que poderá ser replicado por outros docentes de Língua Portuguesa, sendo possível adaptações de acordo com realidade de cada aluno, ou até mesmo ideias que possam surgir a partir do desenvolvimento dessas atividades.

Abraços!

A autora

## SUMÁRIO

<b>INÍCIO DE CONVERSA .....</b>	<b>4</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA .....</b>	<b>6</b>
<b>“A GANGORRA DAS NASAIS” .....</b>	<b>10</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>OBJETIVO DA GANGORRA DAS NASAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>OBJETIVO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>11</b>
<b>PASSO A PASSO DA “GANGORRA DAS NASAIS” ....</b>	<b>11</b>
<b>METODOLOGIA DA “GANGORRA DAS NASAIS” .....</b>	<b>17</b>
<b>SOCIALIZANDO A EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>18</b>
<b>PALAVRAS FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## Início de conversa

Trabalhar com leitura e escrita é um processo bastante desafiador. Há uma resistência do alunado, e em virtude disso o professor muitas vezes se vê de mãos atadas por não saber muito bem lidar com as necessidades que o aluno tem de melhoria da escrita, e ao mesmo tempo não sabe como atrair a atenção dos discentes.

Pensando nesse imbróglio é que surge a proposta do PROFLETRAS em instigar o desenvolvimento de atividades, sobretudo lúdicas, que ajudem os estudantes a entenderem como se dão os processos linguísticos, e a partir disso tentar aproximar mais os discentes do conhecimento da língua padrão, a qual é requisitada nas mais diversas esferas sociais.

Desse modo, como uma maneira de investigar de que modo a oralidade pode estar influenciando a escrita dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual “Dr. Antônio Garcia Filho” - localizado no município de Umbaúba/SE- desenvolvemos atividades diagnósticas que nos revelaram uma dificuldade em grafar corretamente os sons nasais. A partir dessa verificação, escolhemos trabalhar com as desinências verbais indicativas de pretérito e futuro, pois apresentam sons bastante semelhantes e podem causar dúvida no momento de escolher a escrita adequada.

Ademais, é objetivo deste módulo sugerir que o acento tônico seja um meio dos discentes associarem as formas verbais do pretérito e as formas

Refletir sobre a influência da oralidade na escrita é muito importante para que os desvios presentes nos textos dos alunos possam ser analisados, quando cabe, pelo viés da fonética e da fonologia. Isto é, tendo um arcabouço teórico da fonologia, fica mais fácil compreender o que leva o aluno a grafar incorretamente as palavras e intervir no processo de aquisição da escrita.

verbais do futuro, mediante a utilização de uma gangorra e pesos distintos a fim de levar ludicidade a essa associação, de modo que os alunos percebam que a desinência verbal de futuro é tônica- e será relacionada a um peso maior- e a desinência verbal do pretérito é átona- e será associada a um peso menor.

## Reflexões sobre a língua

Diante no contexto escolar, especialmente nas aulas de língua portuguesa, as quais buscam aprimorar a leitura e a escrita dos alunos, faz-se pertinente abordar sobre os diversos documentos que buscam traçar os objetivos a serem atingidos pelos alunos. Um desses documentos mais atuais é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual expõe aprendizagens essenciais ao longo das etapas da Educação Básica.

Dentre as competências específicas de Língua Portuguesa, a BNCC traz a seguinte: “Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades” (BNCC, pág. 65). Dessa maneira, é fundamental que se criem mecanismos a fim de que a apropriação da escrita seja posta em prática pelos discentes, visto que ela é necessária em diversos contextos sociais.

Sendo assim, como o presente módulo aborda questões relacionadas à fonologia- em virtude dos sons nasais- e à morfologia – por conta das desinências verbais, trataremos um pouco nesta seção sobre os conceitos interligados à elaboração do produto desenvolvido – “A gangorra das nasais”.

Alguns estudos, como o de Barbosa (2007), comprovam que o uso das locuções verbais indicativas de futuro é mais corrente na nossa língua, ao passo que a forma simples do futuro, sobretudo na oralidade, está atrelada às situações formais. Sendo assim, é preciso que essa forma seja apresentada aos alunos para que esses possam ampliar o repertório e para prepará-los para esferas sociais diversas.

Desse modo, seguem alguns conceitos básicos importantes:



Caro professor, neste trabalho procuramos despertar nos alunos a percepção do que é pretérito e do que é futuro a partir da leitura de histórias em quadrinhos. Isto é, tentamos uma estratégia semântica para auxiliar o processo de consolidação das regras ortográficas.



Como nosso objetivo é criar uma consciência fonológica e transpor para a escrita dos alunos a maneira adequada de grafar os sons nasais, cabe aqui também o conceito das vogais nasais:

As vogais nasais são “segmentos vocálicos que são produzidos com o véu do palato abaixado, fazendo com que a corrente de ar passe tanto pela cavidade oral quanto pela nasal.” (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 59)

Ademais, considerando que o público final deste material são colegas professores que buscam estratégias a serem replicadas em suas salas de aula, trazemos aqui alguns exemplos de transcrições de nasais retiradas do dicionário digital Michaelis:

maçã [mas'ã]

linho [l'iñu]

onça ['õsə]

canto [k'ātu]

dente [d'ėti]

fim [fɪ]

bumbo [b'ũbu]

**Querido (a) professor,  
trago aqui essas  
transcrições encontradas  
facilmente em dicionário  
on-line. Para transcrições  
de autores da área de  
fonologia, sugiro buscar  
nas referências do  
relatório deste trabalho.**

Nesses exemplos, podemos observar nasais em posição tônica no final da palavra- como em *maçã* [mas'ã]; no início da palavra- como em *canto* [k'ātu], *dente* [d'ėti] e *bumbo* [b'ũbu], e também em posição pós-tônica como em *linho* [l'iñu]. Nesses casos, segundo Cristófaros-Silva (2021), ocorre a **nasalização**, pois “a não articulação da vogal nasal causa diferença de significado” (CRISTÓFARO-SILVA, 2021. p. 93), como ocorre nos pares maçã/ massa; canto/ cato.

Em contrapartida, conforme Cristófar-Silva (2021, p. 93) existe “um outro grupo de palavras em que a não articulação da vogal nasal marca a variação dialetal e não causa diferença de significado.” Como, por exemplo, a palavra ‘panela’ que tanto faz ser pronunciada com a vogal [a] sendo oral ou nasal, pois não altera o sentido dela: p[a]nela ou p[ã]nela. Esse caso, conforme a autora é que se denomina como **nasalidade**, o qual ocorre quando uma vogal genuinamente oral é acompanhada por uma das consoantes nasais, representadas pelas letras *n*, *m* ou *nh*.

Abordadas essas discussões teóricas, seguimos com a explicação da aplicação do nosso produto.

## **“A GANGORRA DAS NASAIS”**

### **APRESENTAÇÃO**

Prezado (a) colega, conforme citado anteriormente, a escrita dos verbos no futuro passou por uma evolução, devido a qual ocorre uma predominância do uso do verbo no futuro na estrutura de locução verbal em detrimento da forma simples cujo uso geralmente aparece em textos mais formais e na modalidade escrita da língua. Como o objetivo deste trabalho é desenvolver um produto que auxilie no processo de aquisição da escrita formal por um viés fonológico, faz-se necessário que os alunos estejam aptos a escrever corretamente as formas verbais adequadas ao contexto em que forem escritas.

Desse modo, a partir das atividades diagnósticas, foi perceptível que os alunos confundem a escrita das formas verbais que indicam passado e futuro pelo fato de que há uma semelhança sonora entre elas, visto que são desinências formadas por ditongos nasais. Em contrapartida, existe uma oposição semântica entre esses tempos verbais, pois indicam, respectivamente, passado e futuro.

Então, ao notarmos a semelhança sonora, buscamos, primeiramente, investir na oposição semântica como estratégia para levar os alunos a escolherem a forma verbal adequada ao contexto da história em quadrinhos que eles leram. Em virtude de as histórias em quadrinhos serem um gênero bem aceito entre os alunos do 6º ano, foram selecionadas histórias curtas para dar dinamicidade à atividade aplicada, a qual contou com três etapas: “Leitura e resolução de questões sobre as histórias em quadrinhos”; “Montagem de um cartaz com uma tabela formada pelas formas verbais presentes nas histórias em quadrinhos” e “Testes de peso de tonicidade com a gangorra das nasais”. Essas etapas foram realizadas com o intuito de que os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Dr.

Antônio Garcia Filho, de Umbaúba/SE, possam aprender a utilizar as formas verbais corretas adequadas ao contexto.

### **OBJETIVO DA GANGORRA DAS NASAIS**

Desenvolver a consciência fonológica por meio da tonicidade, de modo que os alunos percebam que as formas verbais do futuro possuem a última sílaba tônica, e que nas formas verbais do pretérito a última sílaba é pós-tônica, ou seja, a desinência verbal indicativa do futuro tem proeminência sonora maior e a do passado menor.

### **OBJETIVO DA APRENDIZAGEM**

Refletir sobre a modalidade escrita da língua e perceber a diferença entre as formas escritas dos verbos do passado e do futuro, bem como, perceber a relação semântica que existe entre os verbos em cada contexto.

### **PASSO A PASSO DA “GANGORRA DAS NASAIS”**

Conforme abordado até o momento, existe uma semelhança sonora entre as formas verbais indicativas do pretérito e futuro, e por isso, ocorre a confusão na escrita de ambas as formas verbais. Pensando numa forma de sanar as dúvidas que possam ocorrer entre os alunos ao escreverem esses verbos, surgiu a ideia da “Gangorra das Nasais” como uma forma de dirimir esses equívocos que acontecem na escrita. Até a apresentação da gangorra, é necessário realizar previamente duas etapas, sendo a primeira “Leitura e resolução de questões sobre as histórias em quadrinhos utilizando o aplicativo *Plickers*”; e a segunda, “Montagem de um cartaz com uma tabela formada pelas formas verbais presentes nas histórias em quadrinhos”.

- **Leitura e resolução de questões sobre as histórias em quadrinhos com o *Plickers***

Nessa etapa os alunos recebem cinco histórias em quadrinhos. Nelas os verbos que apresentam desinências indicativas de passado e futuro foram suprimidos. Sobre cada história, há quatro perguntas para os alunos responderem. A primeira é de interpretação textual; a segunda é sobre qual

verbo preenche a lacuna presente na história; e a terceira pede que os alunos identifiquem o tempo de cada verbo.

**O que é o *Plickers*:** É uma plataforma virtual em que o docente pode inserir as perguntas e os alunos podem escolher as alternativas que julgam corretas por meio de um QR Code que recebem. Cada posição do QR Code indica a alternativa que os alunos consideram correta (“A”, “B”, “C” ou “D”). Para utilizar esse recurso é necessário que o professor tenha um computador e um smartphone com acesso à internet.

**Objetivo:** Levar o aluno a perceber semanticamente qual forma verbal deve ser utilizada de acordo com o contexto.

**Estrutura da atividade:**



Figura 01: História em quadrinhos 1 utilizada na atividade

Após a leitura de cada história, o docente dá um tempo para que os alunos respondam às perguntas relacionadas a cada uma, e na sequência é feita a correção a cada história lida.

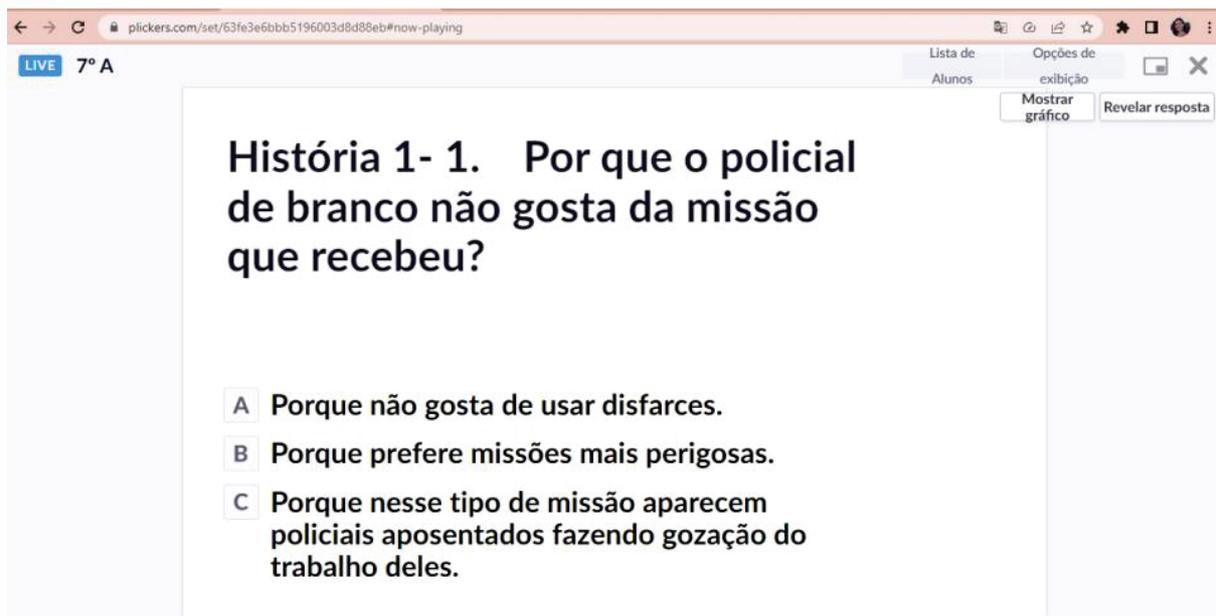


Figura 02: Layout do *Plickers* em execução

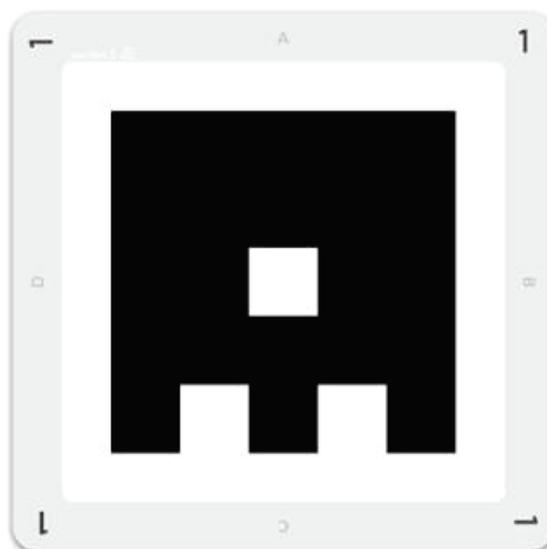


Figura 03: Cartão Plickers

**Observação:** Nessa etapa os alunos receberam as histórias em quadrinhos de forma impressa. Leram as perguntas projetadas no quadro. Responderam com o QR Code posicionando na alternativa que eles consideraram correta e a professora fez a leitura dos QR Codes utilizando o aplicativo do *Plickers* no celular.

- Montagem de um cartaz com uma tabela formada pelas formas verbais presentes nas histórias em quadrinhos

Após a resolução e a correção das questões sobre as histórias em quadrinhos, os alunos são orientados a montar uma tabela no quadro separando as formas verbais do pretérito e as formas verbais do futuro.

**Objetivo:** Levar os alunos a perceberem visualmente na montagem do quadro que as formas verbais de passado e futuro possuem, respectivamente, as mesmas desinências.

A figura 04 a seguir mostra o cartaz montado pelos alunos com as formas verbais que foram retiradas das histórias em quadrinhos lidas para a resolução das questões.



**Figura 04:** Cartaz montado com as formas verbais presentes na atividade

Depois de realizada a montagem da tabela, os alunos são apresentados à gangorra das nasais.

- Gangorra das nasais

A gangorra consiste numa ferramenta fabricada em MDF, medindo 1 m de comprimento, que tem como objetivo simular uma gangorra utilizada por crianças. Os assentos presentes nas extremidades da gangorra medem 20 cm cada. O objetivo é utilizar a gangorra para mostrar aos discentes a força da tonicidade das sílabas. Foram utilizados pesos em formato de gato e elefante.

Ao elefante foram associados os verbos que estão com a sílaba tônica destacada para representar a proeminência sonora desse tipo de sílaba; e ao gato foram relacionados os verbos que as formas em destaque são átonas.

Nessa etapa, há uma sequência com novas histórias em quadrinhos e os alunos precisam identificar, pelo contexto, qual verbo preenche as lacunas presentes nas falas dos quadrinhos. Ao definir a forma verbal, os alunos devem dizer em qual animal o verbo deve ser colocado, isto é, se for do passado, no gatinho; se for no futuro, no elefante.

**Objetivo:** Ensinar ao aluno que as desinências indicativas de futuro são tônicas, e que as desinências de passado são átonas, e ao mesmo tempo que a sílaba tônica das formas verbais do pretérito ficam em outra posição.

**Estrutura física da gangorra:**



Figura 05: Gangorra fabricada em MDF

- Animais para a gangorra



**Figura 06:** Animais feitos em feltro para serem utilizados como pesos na gangorra

- Verbos para colar nos animais

Na figura a seguir, há a imagem dos papéis para grudar nos animais na utilização da gangorra.



**Figura 07:** Verbos para colar nos animais

**Observação:** Nessa etapa as novas histórias em quadrinhos foram projetadas e aos alunos eram mostradas as opções de verbos para preencher as lacunas. Quando eles escolhiam a professora perguntava se o verbo deveria ser colado no gato ou no elefante.

**DICA:** Escolha junto com os alunos nomes para os animais que tenham a terminação de acordo com o tempo que eles representam. Isso ajuda na associação e na interação com os alunos.



**Figura 08:** Exemplo de conversa em que há equívoco no uso das desinências que indicam passado e futuro

### **METODOLOGIA DA “GANGORRA DAS NASAIS”**

Para a execução desse produto, propomos o seguinte cronograma, elaborado com base nas atividades diagnósticas que foram aplicadas no início do processo, a fim de ilustrar o tempo necessário para a aplicação dessa proposta:

<p><b>Primeira Etapa:</b> <b>2 aulas (100 minutos)</b></p> <p><b>Resolução de questões no <i>Plickers</i></b></p>	<p>- Exposição de cinco histórias em quadrinhos das quais foram retirados os verbos do pretérito e do futuro para que os alunos pudessem pelo contexto, deduzir em qual tempo o verbo deveria estar e como deve ser escrito. São três questões sobre cada uma. Totalizando quinze questões.</p> <p>- Levar o aluno a interpretar as histórias em quadrinhos e perceber se o verbo retirado da fala deveria estar no pretérito ou no futuro.</p>
<p><b>Segunda etapa:</b> <b>1 aula (50 minutos)</b></p>	<p>- Elaboração de cartaz formando uma tabela com os verbos presentes nas histórias em quadrinhos lidas na etapa anterior.</p>

<p><b>Produção de cartaz</b></p>	<p>- Possibilitar o aluno a distinguir visualmente que os verbos no pretérito e no futuro possuem, cada um, uma terminação específica.</p>
<p><b>Terceira etapa: 2 aulas (100 minutos)</b></p> <p><b>Gangorra das nasais</b></p>	<p>-Leitura de quatro histórias em quadrinhos das quais os verbos do pretérito e futuro foram retirados, com o intuito de colocar as formas verbais que preenchem as lacunas nos animais e fazer a gangorra funcionar.</p> <p>- Utilizar a gangorra para que os alunos percebam que os verbos do futuro possuem e a sílaba final tônica, e os verbos do pretérito a sílaba final átona.</p> <p>- Depois da leitura das histórias em quadrinhos, mostrar aos alunos a posição da sílaba tônica dos verbos do pretérito.</p> <p>- Ao final, mostrar aos alunos uma conversa de <i>WhatsApp</i> em que o uso inadequado do tempo verbal provocou uma falha na comunicação.</p>
<p><b>Quarta etapa: 1 aula (50 minutos)</b></p> <p><b>Teste de saída</b></p>	<p>- Resolução de questões sobre histórias em quadrinhos em que os verbos foram retirados e os alunos precisavam responder em que tempo eles deveriam estar e escrever a forma verbal adequada.</p> <p>- Levar o aluno a associar a tonicidade ao tempo verbal, e perceber que a escrita equivocada do verbo provoca falha na comunicação.</p>

**Quadro 1:** Cronograma da aplicação da sequência didática

## SOCIALIZANDO A EXPERIÊNCIA

Os alunos gostaram de utilizar os recursos tecnológicos presentes nas etapas e foram colaborativos durante a utilização da gangorra. Ajudaram na colagem dos verbos nos animais e participaram respondendo oralmente ao que era perguntado.

Seguem na sequência algumas dicas:



**DICA NÚMERO 1:**

FAÇA UMA AULA TEMÁTICA SOBRE ACENTO TÔNICO, POIS OS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA APLICAÇÃO DESSE PRODUTO RESPONDERAM ORALMENTE DE MODO ADEQUADO QUAL VERBO TINHA A TERMINAÇÃO MAIS FORTE E QUAL VERBO TINHA A TERMINAÇÃO MAIS FRACA, MAS AO RESPONDEREM OS TESTES DE SAÍDA NÃO CONSEGUIRAM PASSAR ESSA IDEIA PARA ESCRITA. ENTÃO, PROVAVELMENTE ELES PRECISARIAM DE UM REFORÇO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS SÍLABAS TÔNICAS E SÍLABAS ÁTONAS.



**DICA NÚMERO 2:**

DIVIDA A SEQUÊNCIA EM OU DOIS OU TRÊS DIAS DE APLICAÇÃO PARA NÃO FICAR CANSATIVO PARA OS ALUNOS E PARA QUE ELES POSSAM SE DOAR AO MÁXIMO EM CADA ETAPA.



**DICA NÚMERO 3:**

SEJA CRIATIVO E FAÇA TODAS AS ADAPTAÇÕES QUE CONSIDERAR NECESSÁRIAS.

## Palavras Finais

Chegamos ao final deste trabalho com sentimento de satisfação por buscar meios para que nossos alunos possam melhorar a consciência fonológica e a adequação da escrita; e melhor ainda, por podermos compartilhá-lo com outros professores de língua portuguesa os quais podem executá-lo e fazer as adequações que considerarem necessárias de acordo com a realidade de escolar de cada um.

Esperamos que a metodologia da “Gangorra das Nasais” possa ser replicada e que atinja os objetivos esperados. Sabemos que a rotina de sala de aula é bem cansativa para os professores, pois precisam lidar muitas vezes com o desinteresse dos alunos, desse modo, recursos assim podem despertar o interesse dos estudantes para a aprendizagem.

Como os alunos lidam diariamente com a oralidade, é importante um olhar cuidadoso para ela, pois fonologicamente ela pode ser um meio de intervirmos na escrita dos alunos, pois a produção oral por muitas vezes influencia a escrita.

Dessa maneira, esta metodologia interventiva com o objetivo de contribuir para os despertar da consciência fonológica dos alunos, e ao mesmo tempo auxiliar outros professores os quais por muitas vezes devem ter ficado frustrados com os erros frequentes dos alunos e não saberem qual caminho seguir. Sendo assim, o presente trabalho sugere aos professores que busquem a base teórica da fonologia para assim criarem mecanismos de intervenção que contribuam para a consolidação da escrita dos alunos.

A autora.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Bertucci. **A expressão do futuro no português brasileiro contemporâneo**. REVISTA ELETRÔNICA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES. ISSN 1678-3182. VOLUME VI. NÚMERO XXIII. OUT – DEZ 2007

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 13 de junho de 2021.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DISNEY. **365 Histórias em quadrinhos**. Caxias do Sul: Culturama, 2021

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

MICHAELIS. A mais completa linha de dicionários do Brasil. Transcrição Fonética do Português. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/escolar-espanhol/transcricao-fonetica-do-portugues/>. Acesso em 16 de setembro de 2022.

<<https://www.plickers.com/library>> Acesso em 22 de fevereiro de 2023.